

**unesp**  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP

RENATA CARVALHO ROCHA

**O sinal**  (DENTRO) **na Língua Brasileira de**

**Sinais:** uma análise funcionalista



ARARAQUARA - SP

2023

RENATA CARVALHO ROCHA

O sinal  (DENTRO) na Língua Brasileira de  
**Sinais:** uma análise funcionalista

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientadora:** Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

ARARAQUARA - SP

2023

R672s

Rocha, Renata Carvalho

O sinal DENTRO na Língua Brasileira de Sinais : uma análise funcionalista / Renata Carvalho Rocha. -- Araraquara, 2023  
112 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Profa Dra. Angélica Rodrigues

1. preposição. 2. língua de sinais. 3. libras. 4. funcionalismo. 5.  
gramaticalização. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RENATA CARVALHO ROCHA

O sinal  (DENTRO) na Língua Brasileira de

**Sinais:** uma análise funcionalista

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientadora:** Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Data da defesa: 31/01/2023

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Linguística, Câmpus de Araraquara – SP

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Tarcísio De Arantes Leite**

Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Libras/Centro de Comunicação e Expressão

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Felipe Aleixo**

Universidade Federal de Roraima, Câmpus Paricarana

**Membro Suplente:** Prof. Dr. Anderson Almeida Da Silva

Departamento de Biologia / Universidade Federal do Delta do Parnaíba

**Membro Suplente:** Prof. Dr. André Nogueira Xavier

Departamento de Letras-Libras / Universidade Federal do Paraná

**Local:** Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Câmpus de Araraquara

Quero dedicar esta dissertação à minha orientadora Angélica Rodrigues cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grata por tudo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

À minha mãe Lorcine (in memoriam), que já se foi, que se faz presente em todos os dias da minha vida. Sei que, de algum lugar, ela olha por mim.

Ao meu pai Sérgio e meus irmãos, que compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu marido José Carlos, por todo o apoio, o incentivo e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos meus queridos colegas e amigos Alessandro Vasconcelos e Rafael Cavichioli, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

À professora orientadora Angélica Rodrigues, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

## RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na abordagem funcionalismo e tem como objetivo analisar dos usos do sinal , glosado como DENTRO, na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A categoria gramatical a partir da glosa na maioria dos dicionários é incluído nas categorias de preposição e advérbio. Todavia, desconhecemos pesquisa que tenha se preocupado em apresentar uma descrição detalhada desses diferentes usos, levando em conta principalmente dados espontâneos. Desse modo, nossa pesquisa, ao propor tal análise, que busca identificar o modo como o sinal é usado na Libras, discutindo seu estatuto categorial e seus valores semânticos e pragmáticos. Observamos também que o sinal é usado no espaço neutro e contato no corpo, o que suscita uma análise do processo fonológico das línguas de sinais (SILVA; XAVIER, 2020) que ocorre de sua modalidade de produção e percepção. Para alcançar nosso objetivo, coletamos dados de dois *corpuses* principais. A primeira fonte trata-se do *minicorpus* organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp - SignL. O segundo corresponde ao *Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina* (<http://www.corpusLibras.ufsc.br>). Ambos os *corpuses* são compostos por amostras de vídeos espontâneos produzidos por sujeitos surdos, anotados no ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013). A coleta de dados foi feita através das ferramentas do ELAN e os dados foram operacionalizados quantitativamente no Excel para aferição da frequência *type* e *token* (BYBEE, 2003). Concomitantemente, foi feita uma análise qualitativa.

**Palavras-chave:** preposição; língua de sinais; libras; funcionalismo; gramaticalização.

## ABSTRACT

The work was developed in the functionalism approach and it aims to analyze the uses of the sign , glossed as DENTRO (*inside*) in Brazilian Sign Language (Libras). In the dictionaries, this sign is included in the preposition and adverb categories. However, we are unaware of research that has been concerned with presenting a detailed description of these different uses, taking mainly spontaneous data into account. Thus, our research, by proposing such an analysis, which seeks to identify how the sign is used in Libras, discussing its categorical status and its semantic and pragmatic values. We also observe that the signal can be used in the neutral space and body contact, which raises an analysis of the phonological process of sign languages (SILVA; XAVIER, 2020) that occurs from its production and perception modality. To achieve our goal, we collected data from two main corpus. The first source is the minicorpus organized by researchers from the Unesp Sign Language Research Group - SignL. The second corresponds to the Corpus de Libras of the Federal University of Santa Catarina (<http://www.corpusLibras.ufsc.br>). Both corpus are composed of samples of spontaneous videos produced by deaf subjects, annotated in ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013). Data collection was done through the ELAN tools and the data were quantitatively organized in Excel to measure the type and token frequency (BYBEE, 2003). Concomitantly, a qualitative analysis was carried out.

**Keywords:** preposition; sign language; libras; functionalism; grammaticalization.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SINAL 	16
FIGURA 2 - FIGURA / PONTO DE REFERÊNCIA	24
FIGURA 3 - ATÉ (ATÉ)	26
FIGURA 4 - SEM (SEM)	26
FIGURA 5 - SOBRE (SOBRE)	26
FIGURA 6 - EXPRESSÃO CANÔNICA DA RELAÇÃO ENTRE FUNDO E FIGURA	27
FIGURA 7 - LOCALIZAÇÃO DE ENTIDADES ANIMADAS	28
FIGURA 8 - LOCALIZAÇÃO DE ENTIDADES NÃO ANIMADAS	28
FIGURA 9 - “CORTAR-COM-FACA” = “CORTAR”	29
FIGURA 10 - “TELEFONAR”	30
FIGURA 11 - “PARA”	30
FIGURA 12 - “DENTRO”	31
FIGURA 13 - “ATÉ-AGORA”	32
FIGURA 14 - “ATÉ (1)”	32
FIGURA 15 - “ATÉ (2) - DURAÇÃO; DIA INTEIRO”	33
FIGURA 16 - “COM”	34
FIGURA 17 - “CONTRA (1)”	35
FIGURA 18 - “CONTRA (2)”	35
FIGURA 19 - “EM FRENTE - DIANTE DE”	36
FIGURA 20 - “ENTRE”	36
FIGURA 21 - “POR - CAUSA”	37
FIGURA 22 - “SEM (1) / NADA (1)”	38
FIGURA 23 - “SOBRE (2)”	38
FIGURA 24 - A CAPA DO SITE CORPUS DE LIBRAS DA UFSC	43
FIGURA 25 - A CAPA DO ELAN DO CORPUS DA UFSC	44
FIGURA 26 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NO EXCEL: MINICORPUS SIGNL...	46
FIGURA 27 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NO EXCEL: CORPUS UFSC	47
FIGURA 28 - A CAPA DO LIVRO DE FLAUSINO JOSÉ DA GAMA	48
FIGURA 29 - “COPO”	49
FIGURA 30 - MENÇÃO DE LAVAR	49
FIGURA 31 - “EM”	50
FIGURA 32 - “GUARDAR”	50
FIGURA 33 - A CAPA DO LIVRO DE EUGÊNIO OATES – 19º EDIÇÃO	51
FIGURA 34 - SINAL 	52
FIGURA 35 - A CAPA DO MANUAL DE FERNANDO C. CAPOVILLA	53
FIGURA 36 - SINAL 	53
FIGURA 37 - A CAPA DO LIVRO DE MÁRCIA HONORA E MARY LOPES ESTEVES FRIZANCO	54
FIGURA 38 - SINAL 	54
FIGURA 39 - A CAPA DO DICIONÁRIO DE FLÁVIA BRANDÃO	55
FIGURA 40 - SINAL 	55

<b>FIGURA 41</b> - A CAPA DO SITE DICIONÁRIO ACESSIBILIDADE BRASIL .....	56
<b>FIGURA 42</b> - SINAL  (1) .....	57
<b>FIGURA 43</b> - SINAL  (2) .....	58
<b>FIGURA 44</b> - SINAL “DENTRO (3)” .....	59
<b>FIGURA 45</b> - A CAPA DO LIVRO DE EUGÊNIO OATES COM ADAPTAÇÃO DE SIMONE VECCHIO .....	59
<b>FIGURA 46</b> - SINAL  .....	60
<b>FIGURA 47</b> - A CAPA DO DICIONÁRIO DE FERNANDO C. CAPOVILLA.....	60
<b>FIGURA 48</b> - SINAL  (1) .....	61
<b>FIGURA 49</b> - MULHER DENTRO DA CASA.....	61
<b>FIGURA 50</b> - SINAL (2) “(NA INTIMIDADE, INTERNAMENTE)” .....	62
<b>FIGURA 51</b> - MULHER COM EXPRESSÃO FACIAL FELIZ .....	62
<b>FIGURA 52</b> - SINAL  EM LSF .....	65
<b>FIGURA 53</b> - SINAL  (MOVIMENTO 2X) EM LSF .....	66
<b>FIGURA 54</b> - SINAL  EM ASL .....	66
<b>FIGURA 55</b> - SINAL  EM ASL .....	67
<b>FIGURA 56</b> - SINAL  EM LSE.....	67
<b>FIGURA 57</b> - SINAL  .....	68
<b>FIGURA 58</b> – SINAL NO CORPO COM MÃO DOMINANTE E MÃO NÃO DOMINANTE.....	69
<b>FIGURA 59</b> - SINAL  NO CORPO APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE .....	69
<b>FIGURA 60</b> - SINAL NO CORAÇÃO COM MÃO DOMINANTE E MÃO NÃO DOMINANTE.....	69
<b>FIGURA 61</b> - “DENTRO” NA CABEÇA APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE.....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - QUANTIFICAÇÃO DOS SINAIS  DE ACORDO COM A LOCAÇÃO (LOC) DO MINICORPUS SIGNL.....	70
<b>GRÁFICO 2</b> - QUANTIFICAÇÃO DOS SINAIS  DE ACORDO COM A LOCAÇÃO (LOC) DO CORPUS UFSC .....	71
<b>GRÁFICO 3</b> - QUANTIFICAÇÃO DE CONCRETO E ABSTRATO DO MINICORPUS SIGNL .....	72
<b>GRÁFICO 4</b> - QUANTIFICAÇÃO DE CONCRETO E ABSTRATO DO CÓRPUS UFSC.....	72
<b>GRÁFICO 5</b> - QUANTIFICAÇÃO DE TIPO DA ORDEM DO MINICORPUS SIGNL .....	79
<b>GRÁFICO 6</b> - QUANTIFICAÇÃO DE TIPO DA ORDEM DO CÓRPUS UFSC.....	86

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 - SINTAGMA PREPOSICIONAL ENCAIXADO NUM SINTAGMA NOMINAL</b> .....	24
<b>QUADRO 2 - ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DO MINICORPUS</b> .....	42
<b>QUADRO 3 - ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DO CORPUS</b> .....	44
<b>QUADRO 4 - SINAIS  NOS DICIONÁRIOS ENCONTRADOS</b> .....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>AASI</b>	Aparelho Amplificação Sonora Individual
<b>ASL</b>	Língua de Sinais Americana
<b>CM</b>	Configuração de Mão
<b>ELAN</b>	Eudico Linguistic Annotador
<b>ES</b>	Escrita de sinais
<b>FMU</b>	Faculdades Metropolitanas Unidas
<b>IC</b>	Implante Coclear
<b>IJSMP</b>	Instituto de Jovens Surdos-Mudos de Paris
<b>INES</b>	Instituto Nacional de Educação de Surdos
<b>L1</b>	Primeira Língua
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>Libras</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LOC</b>	Locação
<b>LSE</b>	Língua de Sinais Espanhola
<b>LSF</b>	Língua de Sinais Francesa
<b>SELIN</b>	Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp
<b>SignL</b>	Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>Unesp</b>	Universidade Estadual Paulista

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	Contextualização da Pesquisa .....	16
1.2	Objetivos Geral e Específicos .....	18
1.3	Justificativa.....	19
1.4	Estrutura da dissertação.....	19
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1	Preposições.....	22
2.1.1	O que é uma preposição? .....	22
2.2	Preposições em Línguas de Sinais .....	26
2.3	Preposições na Libras.....	28
2.4	Emergência de preposição.....	39
2.4.1	Gramaticalização de preposição em línguas orais.....	39
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>41</b>
3.1	Tipo de cópuz: SignL e UFSC .....	41
3.2	Metodologia de coleta de dados: ELAN .....	44
3.3	Metodologia de análise dos dados: Excel.....	45
<b>4</b>	<b>ANÁLISE</b> .....	<b>48</b>
4.1	O sinal  nos dicionários .....	48
4.1.1	O sinal  nos dicionários do Brasil .....	48
4.1.1.1	Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos (1875) .....	48
4.1.1.2	Linguagem das Mãos (1990).....	51
4.1.1.3	Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos (1998).....	52
4.1.1.4	Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez (2009).....	53
4.1.1.5	Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de sinais (2011) .....	55
4.1.1.6	SITE: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras – Acessibilidade Brasil (2011) (Versão 3).....	56
4.1.1.7	Língua das Mãos com adaptação e atualização de Simone Vecchio (2017) ...	59
4.1.1.8	Dicionário da Língua de sinais do Brasil: A Libras em suas mãos – Volume 1 Sinais de A e D (Versão 2017).....	60
4.1.2	O sinal nos dicionários estrangeiros .....	65
4.1.2.1	SITE: Dicionário Língua de Sinais Francesa – LSF .....	65

4.1.2.2 SITE: Dicionário Língua de Sinais Americana – ASL .....	66
4.1.2.3 SITE: Dicionário Língua de Sinais Espanhola – LSE.....	67
4.2 O sinal  nos corpus analisados .....	68
4.3 O sinal  na sintaxe nos corpus analisados .....	71
4.3.1 Natureza Semântica dos referentes.....	72
4.3.2 Ordenação sintagmática .....	75
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>104</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>108</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa é apresentar uma análise dos usos do sinal , glosado como DENTRO, na Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Figura 1). O sinal em estudo, na maioria dos dicionários, é incluído nas categorias de preposição e advérbio. Todavia, desconhecemos pesquisa que tenha se preocupado em apresentar uma descrição detalhada desses diferentes usos, levando em conta principalmente dados espontâneos. Desse modo, nossa pesquisa, ao propor tal análise e se valendo das minhas intuições enquanto mulher surda pesquisadora, busca identificar o modo como o sinal é usado na Libras, discutindo seu estatuto categorial e seus valores semânticos e pragmáticos.

Figura 1 - SINAL 



Fonte: própria

### 1.1 Contextualização da Pesquisa

Na graduação de Letras/Libras, 2008, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, aprendi na aula sobre gramática e a tutora pediu para fazer uma atividade sobre gramática em Libras como parâmetros e sintática. Pesquisei na internet em casa e encontrei apostila “Aspectos Linguísticos da Libras” (FERNANDES; STROBEL, 1998). Comecei a ler e achei interessante na parte estrutura sintática da libras que relata essa língua não possui algumas categorias como artigo, preposições, conjunções, porque os termos responsáveis pelas funções que essas categorias desempenhas nas línguas orais já estariam incorporados aos sinais. Fui entendendo e o tempo foi passando até me formar no ano de 2012. Depois comecei a ver a sinalização das pessoas qualquer assunto formal e informal usando os dois sinais que usam até hoje que são DENTRO e PRÓPRI@. Fiquei

refletindo e perguntei para minha amiga, que estudamos juntas graduação Letras/Libras sobre aula que aprendemos que Libras não tem preposição. Então eu vendo que os usos dos sinais DENTRO e PROPRI@ tem contexto perfeito podendo ter a possibilidade preposição e minha amiga falou que é verdade mesmo e quem sabe no futuro que Libras pode preposição ou não.

Fiz prova para concurso público do INES no ano de 2014, fui aprovada e comecei a trabalhar, faz 8 anos que eu trabalho, curso de libras para alunos ouvintes – L2 (Segunda Língua). Sempre ensino sinal contexto frase e percebi que os alunos sinalizam aportuguesado na hora de sinalizar exemplo frase: MENINO CAIR N-A RUA outro exemplo EU VOU VIAJAR P-A-R-A SÃO PAULO. N-A e P-A-R-A os ouvintes soletram e não sinal. Foi isso que percebi que eles têm dificuldade de assimilar libras mesmo tendo L1 (Primeira Língua), Língua Portuguesa por falta de contato de pessoas surda e também professor falta estimular e ensinar mais os sinais em contexto de frases próprias da Libras. Ou também em hipótese os professores podem pensar libras não tem preposição. Mas não resolve o ensino dentro da sala de aula e sim também contato com surdos fora do curso de Libras que aprende mais prática.

Decidi estudar em 2014 Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em LIBRAS -Língua Brasileira de Sinais, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, São Paulo e o meu tema foi “A dificuldade dos ouvintes em assimilar a Língua de Sinais, tendo a Língua Portuguesa como L1” que combina com a área de educação, mas também serve linguística.

Depois da Pós-Graduação decidi fazer prova para Mestrado pela Unesp em 2019, fui aprovada usando o mesmo projeto da Pós-Graduação e conversei com a orientadora Angélica Rodrigues sobre mudar o tema. Lembrei sobre preposição pode ter libras ou não e mudamos de tema para Emergência de preposições na Língua brasileira de Sinais. Esse tema apresentei como painel no primeiro Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp - SELIN no segundo semestre de 2020.

No segundo semestre de 2021 apresentei como debate no segundo Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp – SELIN com tema Diferentes usos dos sinais PRÓPRI@ e DENTRO na Língua Brasileira de Sinais. A banca de debate me orientou que precisa escolher um sinal ou PRÓPRI@ ou DENTRO, porque se pesquisar os 2 (dois) sinais exige mais tempo de estudo como o Mestrado só tem apenas dois anos e não tem tempo de fazer pesquisa usando os 2 (dois) sinais. Depois do debate eu e a orientadora Angélica conversamos e resolvi escolher um sinal que é DENTRO, porque esse sinal tem no espaço

neutro e no corpo e também na pesquisa em análise encontrei dicionários do que sinal PRÓPRI@. Já o sinal PRÓPRI@ é preciso ter cuidado ao pesquisar e estudar mais profundamente, porque tem sinais 5 (cinco) ou mais diferentes de uso no mesmo sinal podendo ter preposição ou não. Nesse sinal encontrei apenas um dicionário que é Capovilla et al (2017). Espero que os outros pesquisadores se interessarem no futuro fazer pesquisa sobre sinal PRÓPRI@ no Mestrado ou Doutorado.

O tema ficou como O sinal  na Língua Brasileira de Sinais: uma análise funcionalista. Durante análise descobri muita coisa e também me abriu, porque nos dicionários que encontrei sinal em estudo não tem clareza sobre qual categoria gramatical se é preposição ou é advérbio como os autores OATES (1990), CAPOVILLA (1998), HONORA; FRIZANCO (2009), outros autores como GAMA (1875) e CAPOVILLA (1998), relatam que sinal  é preposição e alguns autores relatam que é advérbio como site Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras – Acessibilidade Brasil (2011), VECCHIO (2017) e CAPOVILLA et al. (2017) e uma autora BRANDÃO (2011) mostra que não tem a classe gramatical somente foto sinal em estudo e imagem desenho exemplo “Menino dentro da caixa”. A maioria dos dicionários não possui contexto frase encontrei apenas 2 (dois): 1 (um) dicionário site de 2011 com sinal em vídeo, Configuração de Mão – CM, frase m língua portuguesa e glosa em libras e 1 (um) dicionário Capovilla et al. De 2017 possui frase em língua portuguesa, mas não possui glosa em Libras.

Também pesquisei sobre preposição em Libras na dissertação de Mestrado e tese de Doutorado e encontrei poucos como A interferência do português na análise gramatical em Libras de Monteiro (2020) e A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2) de Mesquita (2008). Por isso comecei a aprofundar pesquisando e analisando preposição em Libras na coleta de dados me ajudou muito principalmente contexto glosa e frase combinando com preposição e combinando com advérbio.

## 1.2 Objetivos Geral e Específicos

### Objetivos Geral

- Analisar e descrever o uso do sinal  na Língua Brasileira de Sinais.

### Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento das funções gramaticais atribuídas ao sinal em estudo em dicionários da Libras e de outras LSs historicamente relacionadas.
- Investigar as funções gramaticais do sinal em estudo em dados espontâneos da Libras em uso.
- Analisar se os usos do sinal revelam processos de gramaticalização.
- Discutir em que medida os usos do sinal nos corpúsculos de uso espontâneo da Libras corroboram as análises gramaticais atribuídas a esse sinal nos dicionários.

### 1.3 Justificativa

O presente trabalho se justifica por não ter descrição em alguns dicionários sobre o sinal . É importante pesquisar novas maneiras de melhorar a descrição da gramática da língua de sinais.

Por isso minha pesquisa vai ser focado em detalhes o uso do sinal como categoria gramatical e contexto da glosa através do minicorpus organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp – SignL e do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, o que pode incentivar a entender nesse tema que pode ser explorada assim como os demais ligados a gramática da Língua de Sinais.

### 1.4 Estrutura da dissertação

Apresentamos cada seção que vai ser mostrado a partir de agora em ordem: primeira é Fundamentação Teórica que vai explicar sobre o sinal  nos dicionários em libras e dicionários de outra língua de sinais (estrangeiros). Também vai explicar sobre preposição e gramaticalização. A segunda é Metodologia que vai explicar a organização dos dados de dois corpúsculos: SignL e UFSC e também vai descrever esses dados o uso do sinal  na Libras que foi encontrado. A terceira é Análise que vai mostrar os vídeos do sinal  nos corpúsculos que foram encontrados e também contexto da glosa. A última é Considerações Finais que vai explicar sobre os resultados da análise.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As noções de multifuncionalidade e ambiguidade semântica e estrutural apontam para uma visão da gramática como estrutura maleável sempre a serviço da produção de valores expressivos que visem atender às necessidades comunicativas de seus usuários (falantes e sinalizantes). Segundo Neves (1994, p. 109), para a gramática funcional, “questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente”. Sendo assim, a autora esclarece que, numa análise funcionalista, é fundamental o exame das “estruturas das expressões lingüísticas como configurações de funções, sendo cada uma das funções vista como um diferente modo de significação na oração” (NEVES, 1994, p. 109).

A linguística funcional, pois, visa investigar o modo como os indivíduos manipulam as expressões lingüísticas para dar conta de diferentes funções sintáticas e valores semânticos. Segundo Halliday (1973a, p. 104 *apud* NEVES, 1994, p. 125), é fundamental que possamos reconhecer “os papéis que desempenham as classes de palavras ou os sintagmas dentro da estrutura das unidades maiores”.

Na abordagem funcionalista, as expressões lingüísticas resultam da intenção comunicativa, uma vez que o que é “comunicado” não é somente o conteúdo, a denotação, a referência-e-predicação, ou o lado cognitivo e intelectual da língua, mas também a natureza do evento de fala como um fenômeno cultural e cognitivo e a intenção dos participantes (NICHOLS, 1984 *apud* RODRIGUES, 2006, p. 15). Segundo Nichols (1984 *apud* RODRIGUES, 2006, p. 15), “o funcionalismo pressupõe que a situação comunicativa estimula, delimita, explica ou até mesmo determina a estrutura gramatical, portanto preconiza a interdependência entre forma e função lingüísticas”.

Para o funcionalismo a gramática é vista como maleável, pois é moldada para atender as necessidades expressivas de seus usuários. Hopper (1987 *apud* RODRIGUES, 2006), ao introduzir o conceito de gramática emergente, reitera e radicaliza a visão de que a gramática não existe como um produto acabado. A gramática emergente ou a gramaticalização são o reflexo de um movimento constante nas línguas em direção à estruturação.

Logo, a análise linguística que se desenvolve dentro dessa perspectiva pode nos oferecer instrumentos para lidar com o fenômeno em análise nesta dissertação, uma vez que estamos diante de um sinal cujas funções e valores semânticos parecem integrar diferentes sentenças da libras de modo a atender necessidades comunicativas dos sinalizantes. Identificamos que o sinal  pode apresentar usos relacionados a função adverbial e de preposição, o que nos remete a fenômenos de variação. Tradicionalmente, variantes linguísticas são formas linguísticas distintas que se equivalem do ponto de vista do significado no nível do vocabulário, da morfossintaxe, da fonética-fonologia e no domínio pragmático-discursivo (MOLLICA; BRAGA, 2003; TARALLO, 2005). Todavia, estamos diante de um caso em que temos uma variação no uso de um mesmo sinal, o que violaria a hipótese do isomorfismo, segundo a qual “a condição natural da língua é preservar uma forma para cada significado e um significado para cada forma” (BOLINGER, 1977 *apud* RODRIGUES, 2006).

Usos distintos para uma mesma forma violam, pois, a hipótese do isomorfismo e habilitam uma reflexão que remete à gramaticalização. Segundo Hopper (1991 *apud* RODRIGUES, 2006), no processo de gramaticalização, podemos verificar a atuação dos princípios de estratificação e da divergência. O princípio da estratificação (*layering*) pressupõe que, em um domínio funcional amplo, novas camadas (*layers*) estão sempre emergindo e coexistindo com as antigas. O resultado disso é a coexistência das duas camadas (*layers*), as novas e as antigas, que podem divergir quanto ao significado e quanto às formas de expressão (itens lexicais e construções) ou a registros sociolinguísticos, podendo ser reconhecidas como variantes estilísticas. Já o princípio da divergência prevê que, quando um item lexical se gramaticaliza, a forma original se mantém como um item autônomo e está sujeita às mesmas mudanças assim como qualquer outro membro de sua classe, podendo inclusive sofrer um novo processo de gramaticalização. Segundo Hopper (1991 *apud* RODRIGUES, 2006), a divergência é um caso especial de estratificação. Como salienta Rodrigues (2006, p. 186), “estratificação envolve diferentes graus de gramaticalização em domínios funcionais distintos. Divergência, por outro lado, se aplica aos casos em que o mesmo item se gramaticaliza em um contexto, mas não em outro”.

Defendemos, neste trabalho, que os diferentes usos do sinal  podem ser explicados tendo em vista o princípio da divergência, uma vez que observamos que esses

usos podem ser distribuídos num *continuum* de gramaticalização em que usos menos gramaticalizados e mais gramaticalizados podem ser representados.

## 2.1 Preposições

Ao discutir o estatuto teórico do sinal , somos obrigadas a discutir teoricamente a própria definição de preposição. Sendo assim, nesta subseção, resumimos diferentes descrições sobre a categoria preposição. É preciso salientar que a todas as definições trazidas aqui são baseadas em dados de língua oral. Na subseção seguinte, nosso foco será a análise de preposições nas línguas de sinais.

### 2.1.1 O que é uma preposição?

Segundo Castilho (2010, p. 583), “as preposições são descritas como palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional, desempenhando as seguintes funções:(i) função sintática: ligação de palavras e de sentenças; (ii) função semântica: atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço; (iii) função discursiva: acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto”.

A função sintática das preposições, segundo Castilho (2010, p. 583), aproxima-as das conjunções. A diferença entre elas seria o fato de que as preposições estabelecem relações entre palavras e sentenças por meio unicamente do processo de subordinação, enquanto as conjunções ligam palavras ou sentenças por coordenação e subordinação.

O autor salienta que, embora muitos gramáticos afirmem que as preposições são palavras “vazias de sentido”, sua análise parte da ideia de que cada preposição do português tem um sentido de base, de localização espacial ou temporal (CASTILHO, 2010, p. 583). Acrescenta que o “sentido básico das preposições é o de localizar no espaço ou no tempo os termos que elas ligam”, atuando como operadores de predicação, ou seja, “atribuem propriedades semânticas às palavras que relacionam”. (CASTILHO, 2010, p. 584).

Castilho (2010) afirma que um sintagma preposicional pode estar encaixado num sintagma nominal (1) ou num sintagma verbal (2):

(1) “*livro sobre a mesa*”

(2) “*O livro está na sala*”.

Ilari et al. (2008, p. 632) rechaçam a ideia, difundida em várias gramáticas, de que as preposições são palavras vazias de sentido e que funcionam como um “mero” elemento funcional/gramatical/relacional. Os autores salientam que, se as preposições servissem apenas para estabelecer uma relação entre dois termos, não haveria necessidade de tantas preposições, como no caso do português, e poderíamos facilmente substituir uma preposição por outra sem que isso alterasse o significado da sentença. O contraste entre os significados de (3) e (4) já nos mostra que esse não é o caso. Nesses exemplos, *de* indica origem (Recife é o ponto de partida) e *em* indica destino (Recife é ponto de chegada):

(3) “*Cheguei de Recife*”

(4) “*Cheguei em Recife*”.

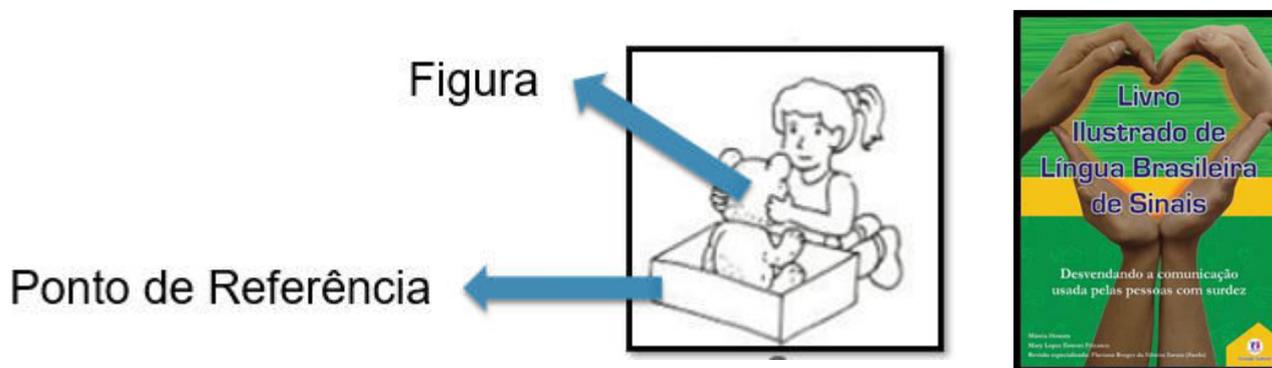
As preposições também são analisadas tendo em vista seus múltiplos sentidos ou polissemia e o processo de gramaticalização pelo qual as preposições parecem inevitavelmente sofrerem.

Tendo em vista sua função locativa, as preposições estabelecem relações entre palavras objetos ou eventos. Para realizar a localização, o objeto ou evento é denominado FIGURA e o objeto ou evento já localizado a FIGURA é denominado PONTO DE REFERÊNCIA. Os objetos são pessoas, animais e coisas e os eventos são ação, estado ou processo que afetam os objetos. (CASTILHO, 2010, p. 584).

Segundo Castilho (2010, p. 606),” a FIGURA é considerada como um conteúdo que será localizado dentro ou fora do espaço verbalizado através do PONTO DE REFERÊNCIA, interpretado como um continente, real ou imaginário. O mundo, uma cidade, uma sala, uma situação, um momento são imagetivamente considerados como um continente, dentro do qual é possível situar um conteúdo expresso pela FIGURA”. A FIGURA (conteúdo) fica no interior do espaço representado pelo PONTO DE REFERÊNCIA (continente).

Para esclarecer sobre FIGURA (conteúdo “menor”) e PONTO DE REFERÊNCIA (continente “maior”) veja abaixo exemplo a figura 2 de HONORA; FRIZANCO (2009):

**Figura 2 - FIGURA / PONTO DE REFERÊNCIA**



Fonte: HONORA; FRIZANCO (2009)

Considerando os exemplos do Quadro 1, Castilho (2010, p. 584) atesta que as preposições são “operadores que realizam a relação assimétrica entre o objeto A que queremos localizar (a FIGURA) e o objeto B com referência ao qual queremos localizar o objeto A (o PONTO DE REFERÊNCIA)”.

**Quadro 1 - SINTAGMA PREPOSICIONAL ENCAIXADO NUM SINTAGMA NOMINAL**

FIGURA	PREPOSIÇÃO	PONTO DE REFERÊNCIA
<i>bicicleta</i>	<i>diante da</i>	<i>igreja</i>
<i>livro</i>	<i>sobre</i>	<i>a mesa</i>
<i>goiabada</i>	<i>com</i>	<i>queijo</i>

Fonte: CASTILHO (2010, p.584)

O autor adverte que “quanto mais as preposições se tornam opacas em sua tarefa de localizar a figura no espaço, configurado pelo ponto de referência, mais abstrato se torna seu papel de predicador”, como em “sorvete de morango” e “homem de pé” (CASTILHO, 2010, p. 584).

Castilho (2010, p. 585) alerta que nem sempre é clara a topologia promovida pelas preposições, podendo localizar a FIGURA: “(i) em lugares precisos e em estados de coisas dinâmicos, considerando um percurso hipotético, tais como o ponto inicial do percurso, o segmento medial do percurso, o ponto final do percurso; (ii) em lugares precisos e em estados de coisas estáticos, tais como em cima/embaixo, à frente/atrás, à direita/à esquerda; (iii) em lugares imprecisos, tais como dentro/fora, longe/perto, ausência/copresença”.

Ilari et al. (2008, p. 623) afirmam que a preposição é sempre a primeira palavra do sintagma preposicional. Desse modo, na língua portuguesa, temos uma ordenação que em que a FIGURA precede a representação do PONTO DE REFERÊNCIA, como representamos a seguir:

#### FIGURA + PREPOSIÇÃO + PONTO DE REFERÊNCIA

Em seu estudo clássico sobre as preposições, Brøndal (1950, p. 1), refletindo obviamente sobre seu uso nas línguas orais, destaca a presença regular de uma classe especial de partículas como *sur* (‘sobre’ em francês) e *dans* (‘em’ em francês). O autor esclarece que se trata de uma classe pouco numerosa, constituída por palavras curtas e genéricas, se comparada à outras classes gramaticais como nomes e verbos, e podem sintaticamente reger outras palavras. Nesse sentido, Brøndal (1950) assume que a entendimento sobre o sistema das preposições é essencial para a descrição de qualquer língua.

Todavia o autor reconhece que a ausência de uso de preposições é verificada em várias línguas, que ele reconhece como “exóticas”, como línguas americanas e africanas, por exemplo (BRØNDAL, 1950, p. 18).

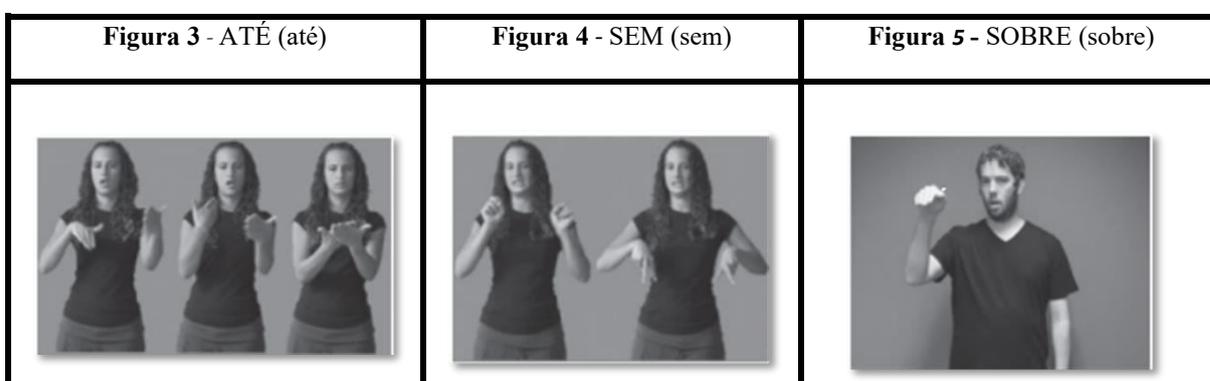
Em relação à ordem, Brøndal (1950, p. 78) afirma que as preposições podem ser usadas, em francês e outras línguas, como membros iniciais, como em *de grands amis* (‘grandes amigas’); membros centrais, como em *la ville de Paris* (‘a cidade de Paris’); e finais, como *deux ans après* (‘dois anos atrás’).

Passamos na subseção seguinte à análise de trabalhos que relatam o uso de preposições em línguas de sinais. Uma vez que todos os trabalhos apresentados nesta subseção são baseados em dados de línguas orais, é muito importante que possamos

examinar resultados de pesquisas que atestam o uso de preposições em línguas sinalizadas e discutem suas propriedades sintáticas.

## 2.2 Preposições em Línguas de Sinais

Quer et al (2017) orientam, no Capítulo 3 da SignGram, como as classes de palavras poderiam ser descritas para as línguas de sinais. Na seção 3.8, os autores (QUER et al., 2017, p. 144 e 145) asseveram que a maioria das línguas de sinais usa o espaço de sinalização para marcar a relação espacial, mas que algumas línguas de sinais apresentam sinais manuais que podem ser glosados como preposições, com as Línguas de Sinais Espanhola (Figuras 3 e 4) e a Língua de Sinais Alemã (Figura 5):

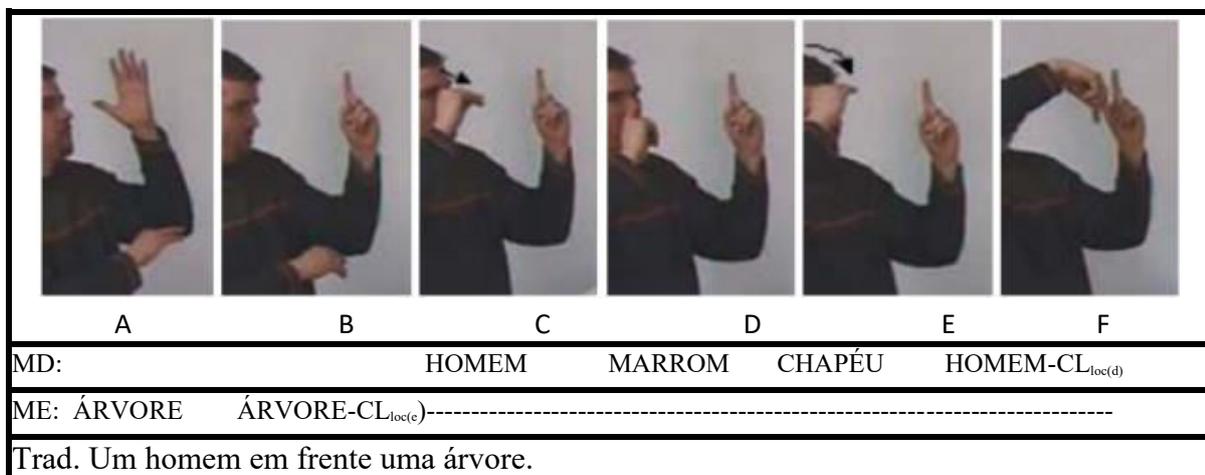


Fonte: QUER et al (2017, p. 145)

Aboh e Pfau (2011. p. 84) informam que é defendido que de um modo geral as línguas de sinais tendem a não apresentar aposições (preposições) e que as informações sobre a locação espacial são codificadas no predicado através da construção espacial do predicado. Todavia, os autores salientam que as línguas de sinais apesar de apresentarem propriedades específicas da modalidade quanto à expressão de informações espaciais elas apresentam um sistema de expressão de relações espaciais tais como as línguas orais.

Interessa-nos aqui a observação de Perniss (2007 *apud* ABOH; PFAU, 2011) que atesta que nas línguas de sinais a menção ao FUNDO geralmente precede a menção à FIGURA (PONTO DE REFERÊNCIA) na construção locativa e que é comum que a configuração de mão usada para sinalizar o classificador, que representa o FUNDO, seja mantida por uma das mãos enquanto a outra mão posiciona a FIGURA em relação ao FUNDO. Vejamos o exemplo da Língua de Sinais Alemã (DGS) adaptado por Aboh e Pfau (2011), em que a árvore representa o FUNDO e o homem representa a FIGURA:

**Figura 6 - EXPRESSÃO CANÔNICA DA RELAÇÃO ENTRE FUNDO E FIGURA**



Fonte: Adaptado de Perniss (2007, p. 78 *apud* ABOH; PFAU (2011, p. 85))

Essa construção locativa, Segundo Aboh e Pfau (2012, p. 85), é canônica pois (i) os dois referentes (imagem A e C-E) precedem o predicado locativo (imagem F), (ii) a entidade FUNDO (A) é mencionada antes da entidade FIGURA (C-E), e (iii) o classificador representando o FUNDO é mantido no espaço pela mão esquerda (imagens B-F) enquanto a mão direita sinaliza a FIGURA e subsequentemente localiza a FIGURA em relação ao FUNDO (F).

Os autores salientam que, apesar das peculiaridades das construções locativas relativas à modalidade, as línguas de sinais expressam relações espaciais usando mecanismos sintáticos usados igualmente nas línguas orais.

Para os objetivos desta dissertação, interessa nos mostrar que a ordenação do PONTO DE REFERÊNCIA/FUNDO e da FIGURA apresenta um padrão diferente daquele observado no português, apresentado por Castilho (2010).

Nas Figuras 7 e 8, Aboh e Pfau (2012) atestam que o predicado ESTAR-LOCALIZADO, na Língua de Sinais Holandesa (NGT), codifica uma localização estática em que o PONTO DE REFERÊNCIA/FUNDO precede a FIGURA. Percebemos, todavia, que os autores não descrevem de fato o uso de preposição na NGT.

**Figura 7 - LOCALIZAÇÃO DE ENTIDADES ANIMADAS**

		
MD: CADEIRA <sub>loc(x)</sub>	GATO	ESTAR-LOCALIZADO <sub>em-cima-loc(x)</sub>
ME: CADEIRA <sub>loc(x)</sub>	GATO	
'O gato está sentado (em cima) da cadeira' (NGT)		

Fonte: ABOH; PFAU (2011, p. 94)

A mesma ordenação se mantém no caso de localização de entidades não animadas, como na Figura 8:

**Figura 8 - LOCALIZAÇÃO DE ENTIDADES NÃO ANIMADAS**

		
MD: MESA <sub>loc(x)</sub>	LEITE	ESTAR-LOCALIZADO <sub>em-cima-loc(x)</sub>
ME: MESA <sub>loc(x)</sub>	LEITE	
'O copo de leite está (em cima) da mesa' (NGT)		

Fonte: ABOH; PFAU (2011, p. 95)

Na próxima subseção, veremos que alguns trabalhos descrevem o uso de preposições na Libras.

### 2.3 Preposições na Libras

A discussão sobre o uso de preposições na Libras por sua vez é controversa, Fernandes e Strobel (1998, p. 16) afirmam que, “na estruturação da LIBRAS observa-se

que a mesma possui regras próprias; não são usados artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos estão incorporados ao sinal”. Quadros e Karnopp (2004, p. 35), ao advogar contra a percepção equivocada de que as línguas de sinais possuem uma gramática simplificada em comparação com as línguas orais, relatam que muitas pessoas afirmam que o empobrecimento estrutural das línguas de sinais está relacionado ao fato de essas línguas não possuírem elementos de ligação, como preposições e conjunções.

Fernandes (2003, p.59 *apud* Mesquita, 2008) defende que “as preposições (bem como as conjunções) estão incorporadas na utilização dos classificadores”. Para Fernandes (2003), um classificador como instrumento é incorporado no verbo, formando um único sinal. Na Figura 9, extraído de Felipe (2007), temos o verbo CORTAR, que também pode representar um predicado que pode ser glosado como CORTAR-COM-FACA. Nesse caso, não temos o uso de um sinal dedicado a marcar o instrumento (faca), que aparece na forma de um classificador. A figura 9 foi encontrada a imagem em Libras de Felipe para visualizar melhor, porque Mesquita não mostrou a imagem.

**Figura 9** - “CORTAR-COM-FACA” = “Cortar”



Fonte: FELIPE (2007, p.24)

Em outros casos, a marcação de direção e meta é marcada através de verbos de concordância, que, segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 201), são verbos “que se flexionam em pessoa, número e aspecto”, como DAR, ENVIAR, RESPONDER, PERGUNTAR, DIZER, TELEFONAR. Esses verbos estão relacionados ao movimento direcional com os elementos da frase. Na Figura 10, extraído de Capovilla et. all (2017)

e a frase extraído de Mesquita (2008), por exemplo, o ponto de partida marca o sujeito e o ponto final marca a direção (meta), ou seja, o objeto indireto. A figura 10 foi encontrada a imagem em Libras de Capovilla para visualizar melhor, porque Mesquita não mostrou a imagem.

**Figura 10 - “TELEFONAR”**



Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p.2676)

Em Libras: 1sTELEFONAR2s

Em português: *Eu telefono para você*

Fonte: MESQUITA (2008, p. 60)

Desse modo, podemos observar que a libras não usa sinais dedicados para indicar instrumento e meta, nos exemplos destacados. Monteiro (2020), todavia, discute a existência de preposições na libras, apresentando uma análise do sinal glosado como PARA, como na Figura 11:

**Figura 11 - “PARA”**



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 141)

Monteiro (2020, p. 141-142) identificou esse uso em sentenças como (5);

### Frase

(5) ME@ NOME A-L-E-X EU SINAL ALEX EU FALAR O-QUE SOBRE CONCURSO EST@ - me CONCURSO – md IMPORTANTE **PARA** SURD@

**Tradução para português:** *Meu nome é Alex. Eu vou falar sobre concurso. Este é importante **para** os surdos.*

Além disso, a autora sugere uma série de sinais supostamente categorizáveis como preposição. A autora elaborou uma lista dos sinais que foram apresentadas de acordo com o dicionário Capovilla (Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, 2001) e Oates (Linguagem das mãos) associando-os a frases em libras reproduzidas pela autora a partir de vídeos coletados no Youtube. Esses sinais e as frases são apresentados nas Figuras 12-14. Destacamos que a autora apresenta dados do sinal DENTRO, como na Figura 12:

Figura 12 - “DENTRO”



Fonte: MONTEIRO (2020, p.138)

Monteiro (2020, p. 138) identificou esse uso em sentenças como (6);

### Frase

(6) ASSOCIAÇÃO TER SIGNIFICADO VÁRI@ **DENTRO** PROFUND@

**Tradução para português:** *Existem vários significados profundos na associação.*

A autora não discute as propriedades estruturais e funcionais dos sinais em destaque. PARA e DENTRO, por exemplo, parecem ser usados em contexto sintáticos bem distintos.

**Figura 13 - “ATÉ-AGORA”**



Fonte: MONTEIRO (2020, p.131)

Monteiro (2020, p. 131) identificou esse uso em sentenças como (7);

#### **Frase**

(7) EU LARGAR DIFÍCIL EU PENSAR FUTEBOL ESPORTE **ATÉ-AGORA**

**Tradução para português:** *É difícil eu largar. Até agora só penso em jogar futebol como esporte!*

**Figura 14 - “ATÉ (1)”**



Fonte: MONTEIRO (2020, p.132)

Monteiro (2020, p. 132) identificou esse uso em sentenças como (8);

### Frase

(8) CURSO 2-SEMANA HORA TARDE MAIS-OU-MENOS 5 **ATÉ** 7 NOITE

**Tradução para português:** *O curso será duas semanas, à tarde, mais ou menos das 17h até às 19h.*

**Figura 15 - “ATÉ (2) - DURAÇÃO; DIA INTEIRO”**



Fonte: MONTEIRO (2020, p.133)

Monteiro (2020, p. 133-134) identificou esse uso em sentenças como (9);

### Frase

(9) QUAL D-I-A HORA D-I-A 3-1 M-A-I-O HORA 1 MEIA **ATÉ** 6 MEIA TARDE

**Tradução para português:** *Qual dia e hora? Dia 31 de Maio, da 1:30 h até às 6:30 h da tarde.*

Figura 16 - “COM”



Fonte: MONTEIRO (2020, p.135)

Monteiro (2020, p. 135) identificou esse uso em sentenças como (10);

### Frase

(10) EU QUERER FUTURO EU MORAR DENTRO **<JUNTO>** **COM** SURD@ TOD@ CONVERSAR POR FAVOR

**Tradução para português:** *No futuro eu quero morar (junto) com todos surdos para conversar, por favor.*

Interessante que na frase aparece o sinal , mas não foi traduzido em Língua Portuguesa como dentro. Na frase em Libras relata que EU QUERER FUTURO EU MORAR DENTRO COM SURD@ em contexto dentro na Língua Portuguesa é como junto.

Figura 17 - “CONTRA (1)”



Fonte: MONTEIRO (2020, p.136)

Monteiro (2020, p. 136) identificou esse uso em sentenças como (11);

### Frase

(11) COMO EU **CONTRA** INCLUSÃO NÃO RESPEITO

**Tradução para português:** *Como? Eu não sou **contra** a inclusão! Eu respeito.*

Figura 18 - “CONTRA (2)”



Fonte: MONTEIRO (2020, p.137)

Monteiro (2020, p. 136) identificou esse uso em sentenças como (12);

### Frase

(12) ESTA@ (Aponta para o cartaz) MACEIÓ NÚMERO 1 **CONTRA** EST@  
(aponta para o cartaz) ASJP NÚMERO 4

**Tradução para português:** (Aponta para o cartaz) Associação de Maceió, número um, *contra* a Associação de ASJP, número quatro.

Figura 19 - “EM FRENTE - DIANTE DE”



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 139)

Monteiro (2020, p. 136) identificou esse uso em sentenças como (13);

### Frase

(13) INES INES – md **EM FRENTE** – me INES – md CL: 5 – BANCA - me

**Tradução para português:** O INES fica *em frente* da banca.

Figura 20 - “ENTRE”



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 140)

Monteiro (2020, p. 140) identificou esse uso em sentenças como (14);

**Frase**

(14) FILME MARIA CHEIA GRAÇA SENHOR IR-JUNTO DIZER SE@  
**ENTRE** MULHER

**Tradução para português:** *Ave Maria cheia de graças e o senhor convosco bem dizer **entre** as mulheres.*

**Figura 21 - “POR - CAUSA”**



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 143)

Monteiro (2020, p. 143) identificou esse uso em sentenças como (15);

**Frase**

(15) MAS EU S-I-M TRISTE **POR-CAUSA** VOCÊS SURD@ PERDER  
GRUPO

**Tradução para português:** *Mas eu estou triste, sim **por causa** de vocês surdos, quer perderam o grupo.*

Esse sinal não parece preposição e é como conjunção causal.

**Figura 22** - “SEM (1) / NADA (1)”



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 144)

Monteiro (2020, p. 144) identificou esse uso em sentenças como (16);

### Frase

(16) PASSADO EU ESTUDAR 3<sup>a</sup>-SÉRIE NÃO-TER INTÉRPRETE EU ENTENDER **NADA** PROFESSOR 3S ENSINAR 1S

**Tradução para português:** *No passado, eu estava na 3<sup>a</sup> série e não tinha intérprete, eu não entendia **nada** que o professor quando me ensinava.*

**Figura 23** - “SOBRE (2)”



Fonte: MONTEIRO (2020, p. 145)

Monteiro (2020, p. 145-146) identificou esse uso em sentenças como (17);

### **Frase**

(17) EU 1S AVISAR 3P MUIT@ IMORTANTE PROBLEMA GRANDE AQUI BRASIL **SOBRE** O-QUE TEMA O-QUE EDUCAÇÃO SURD@

**Tradução para português:** *Eu estou divulgando a importância do problema sobre a Educação do Surdo que no Brasil, é grande.*

O levantamento feito por Monteiro (2020), principalmente devido ao cuidado da autora em trazer análises de dados naturalísticos da Libras, deve ser destacado pela sua originalidade em descrever sinais que poderia ser analisado como preposições. Todavia, entendemos que essa análise precisa ser cotejada com resultados de pesquisas com outras línguas orais e de sinais, a fim de contribuir para o avanço do estudo tipológico.

## 2.4 Emergência de preposição

### 2.4.1 Gramaticalização de preposição em línguas orais

A gramaticalização é definida como um conjunto de processos por que passa uma palavra, através do qual (i) ela ganha novas propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas e semânticas (mudança de categoria gramatical); (ii) transforma-se numa forma presa; (iii) e pode até mesmo desaparecer, como consequência de uma cristalização (fonologia, morfologia e sintaxe) extrema. (CASTILHO, 2010, p. 138). Isso ocorre gradualmente no estágio de mudança do lexical > gramatical, ou seja, menos (-) gramatical > mais (+) gramatical (GONÇALVES, 2007, p. 31).

A emergência, via gramaticalização, de preposições, assim como de outras palavras funcionais como as conjunções, por exemplo, é objeto de inúmeros pesquisas principalmente com foco nas línguas orais.

Segundo Castilho (2010, p. 589), para as línguas orais, a fonte para o desenvolvimento de novas preposições pode ser substantivos, incluindo principalmente substantivos que designam partes do corpo (no inglês temos a preposição ‘back’ (*atrás*),

que advém de ‘back’ (*costas*)); verbos (*exceto*, em português) e numeral ordinal (*segundo*, em português).

Ilari et al. (2008, p. 632) discutem a alegação de que as preposições seriam esvaziadas de sentido denotativo a partir do conceito de gramaticalização. Para os autores, as preposições não devem ser consideradas como vazias de sentido ou mero elemento funcional. A natureza semântica das preposições estaria associada à forma fonte, que levou à emergência de uma nova preposição, via gramaticalização. Preposições em estágios mais avançados de gramaticalização, como *a*, *de*, *em* e *para*, em português, por exemplo, não podem ser, sincronicamente, relacionadas ao seu significado fonte. Todavia, os estudos diacrônicos sobre preposições mostram que elas frequentemente derivam de categorias lexicais, principalmente advérbios.

Sendo assim, é possível depreender que a categoria das preposições, que corresponde a uma classe fechada, gramatical, se renova com a emergência de novos membros que são gramaticalizados a partir de itens pertencentes a outras classes gramaticais.

A gramaticalização de preposições em línguas de sinais representa um tema pouco explorado na literatura. Buscaremos, neste trabalho, trazer luz a essa questão, fomentando a discussão sobre processos de mudança via gramaticalização numa perspectiva trasmodal.

### 3 METODOLOGIA

Apresentaremos a metodologia de pesquisa para fazer a organização dos nossos dados e os critérios utilizados para a sua identificação. Iremos descrever os dados de uso do sinal  na Libras que foi encontrado, detalhando cada passo tomado, bem como descreveremos as características dos corpus utilizados para a constituição das amostras.

#### 3.1 Tipo de corpus: SignL e UFSC

Nossos dados foram extraídos de dois corpus: minicorpus organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp – SignL e Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Os vídeos do minicorpus SignL foram retirados do Facebook e colocados no drive do SignL, mas não foram autorizados o uso da imagem. Conforme sou pesquisadora e mulher surda foi preparado o vídeo como espelhamento usando minha própria imagem do vídeo original. Os vídeos todos foram assistidos e encontramos os 6 (seis) vídeos que contém sinal  e a produção dos vídeos em Libras é livre e composta por pessoas surdas, sendo 3 (três) homens adultos e 3 (três) mulheres adultas, em individual. Os temas que foram produzidos por eles são: Diferença de idade, Libras, Setembro Azul, Prolibras, Segurança Internet e Sexualidade.

O quadro 2 abaixo mostra a organização do minicorpus do SignL e dos temas produzidos por eles em cada vídeo:

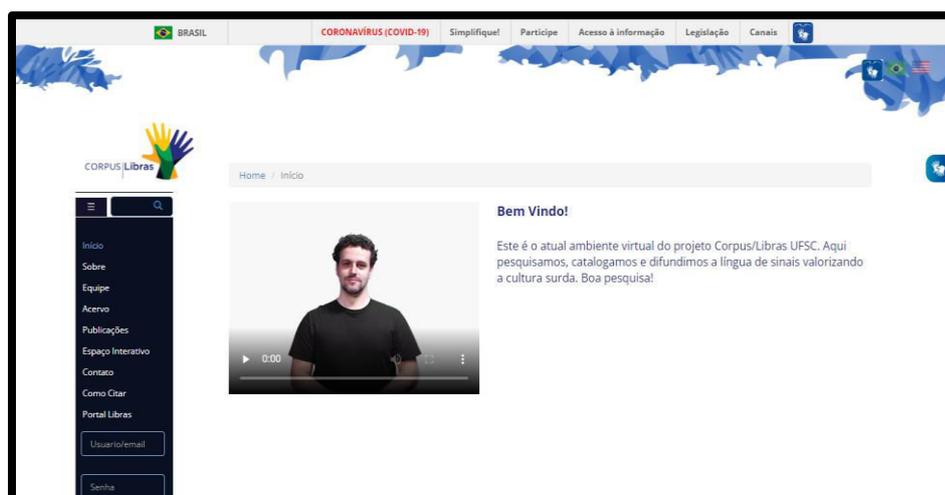
**Quadro 2 - ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DO MINICORPUS**

<b>VÍDEO 1</b>
<b>DIFERENÇA DE IDADE</b>
<b>VÍDEO 2</b>
<b>LIBRAS</b>
<b>VÍDEO 3</b>
<b>SETEMBRO AZUL</b>
<b>VÍDEO 4</b>
<b>PROLIBRAS</b>
<b>VÍDEO 5</b>
<b>SEGURANÇA INTERNET</b>
<b>VÍDEO 6</b>
<b>SEXUALIDADE</b>

Fonte: MINICORPUS SignL

Já os vídeos do Córpus da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC são disponibilizados no site <http://www.corpuslibras.ufsc.br> (Figura 24), tendo registro de diversas regiões do Brasil, principalmente, de Santa Catarina. O Córpus de Libras foi elaborado por pesquisadores da UFSC, sob orientação da Profa. Dra Ronice Müller Quadros e atualmente organiza como uma base de dados de referência nacional e os vídeos são constituídos de diversos temas.

**Figura 24** - A CAPA DO SITE CORPUS DE LIBRAS DA UFSC



Fonte: <http://www.corpuslibras.ufsc.br>

O banco de dados nesse site possui muitas produções em Libras que são em ordem: Libras Acadêmico, Exame Prolibras UFSC, Prolibras SC, Antologia de Poesias SC, Empréstimos Linguísticos, Inventário Libras, Antologia de Poesias SC e Surdos de Referências. Apesar de ter vários vídeos no banco de dados, optamos para fazer nossa análise foram os do Inventário Libras, devido a interação de duas pessoas que é conversa de acordo com o tema que foi escolhido. Os vídeos todos foram assistidos e encontramos os 13 (treze) vídeos que contém sinal  e a produção dos vídeos em Libras é composta também por pessoas surdas em dupla, sendo 4 (quatro) homens jovens e adultos (tem 1 homem jovem com dois vídeos diferente assunto) e 7 (sete) mulheres jovens, adultas e idosas (tem 1 dupla adulta com dois vídeos diferente assunto). Os temas que foram escolhidos para conversação são relatos e narração de experiência própria da Associação de Surdos, da Escola Surdo e Ouvinte (escola bilíngue e inclusão) e do uso de tecnologia como telefones celulares, Aparelho Amplificação Sonora Individual (AASI) e Implante Coclear (IC); e a cirurgia do Implante Coclear (IC).

O quadro 3 abaixo mostra a organização do Corpus de Libras e dos temas conversados por eles em cada vídeo:

**Quadro 3 - ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DO CORPUS**

<b>1 VÍDEO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS</b>
<b>9 VÍDEOS - TECNOLOGIAS</b>
<b>3 VÍDEOS - ESCOLA SURDO E OUVINTE</b>

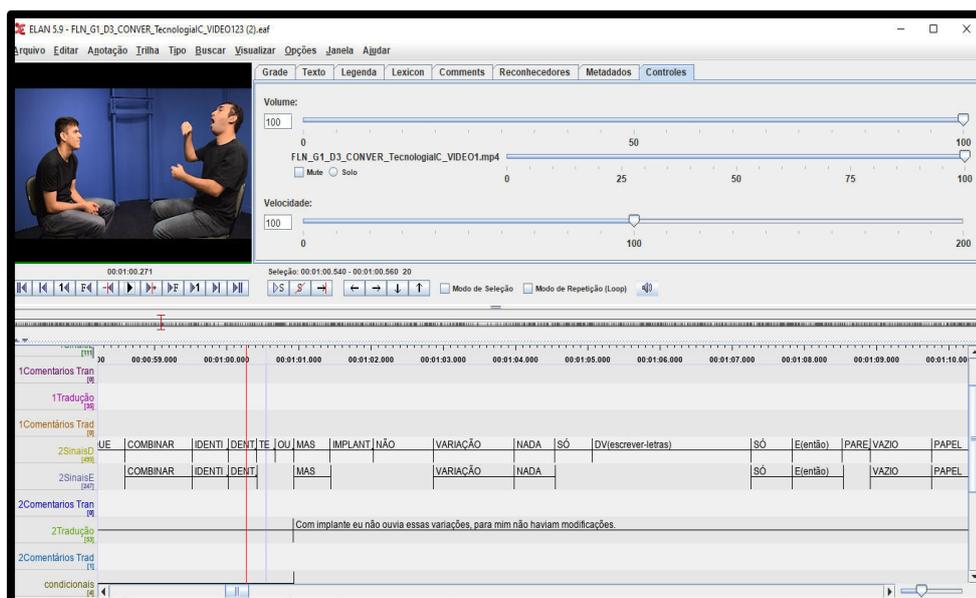
Fonte: CORPUS DE LIBRAS DA UFSC

### 3.2 Metodologia de coleta de dados: ELAN

Os nossos dados minicórpus do SignL e Córpus da UFSC estão anotados no ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013) que significa em Inglês como Eudico Linguistic Annotator. É uma ferramenta tecnológica utilizada no software que possibilita a visualização e anotação de sinais por meio de glosas, que ficam associadas ao tempo do vídeo em que esses sinais aparecem. No ELAN são colocados os 6 (seis) vídeos do SignL e 13 (treze) vídeos da UFSC e também tem a organização em divisão facilitando a anotação de cada sinal como a nossa pesquisa é a busca do sinal  de acordo com o contexto da frase.

Veja um exemplo na figura 25 abaixo o ELAN com um vídeo do Córpus da UFSC sobre o uso de Tecnologia Implante Coclear (IC):

**Figura 25 - A CAPA DO ELAN DO CORPUS DA UFSC**



Fonte: <http://www.corpuslibras.ufsc.br>

### 3.3 Metodologia de análise dos dados: Excel

Os dados foram organizados em 2 (duas) planilhas do software Microsoft Excel: 1 (um) do minicópus SignL e 1 (um) do Corpus da UFSC. Separamos em colunas as informações dos dados como:

1ª coluna - SINAL: Sinal  encontrado

2ª coluna - QUANT@S: Quantidade sinal  encontrado

3ª coluna - MINUTO: Minuto da frase/glosa

4ª coluna - FRASE OU GLOSA

5ª coluna - LOCAÇÃO DO SINAL:  O sinal  realizado no espaço neutro, no corpo e na cabeça.

6ª coluna - CONTEXTO MORFOLÓGICO: Preposição ou Advérbio: o sinal é claramente uma preposição ou pode ser analisado como advérbio. Os casos em que não foi possível fazer essa classificação, são analisados qualitativamente.

7ª coluna - CONTEXTO MORFOSSINTÁTICO: Esse parâmetro foi proposto para controlarmos quais os itens lexicais precediam o sinal: conjunção, Verbo, Advérbio, Pronome, Sujeito, Objeto Direto, Adjunto adverbial, Verbo de ligação, Adjetivo e Numeral.

8ª coluna - LINK YOUTUBE: Os vídeos em edição são colocados no youtube.

9ª coluna - LINK YOUTUBE (ESPELHAMENTO): Somente minicópus SignL

10ª coluna - USO: Sinal DENTRO usado como concreto (real) e abstrato (não real)

11ª coluna - TRADUÇÃO: Frase em Língua Brasileira de Sinais (Libras) traduzida frase em Língua Portuguesa

12ª coluna - ORDEM: A ordem da frase como:

- **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA;**
- **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA;**
- **DENTRO + FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA;**

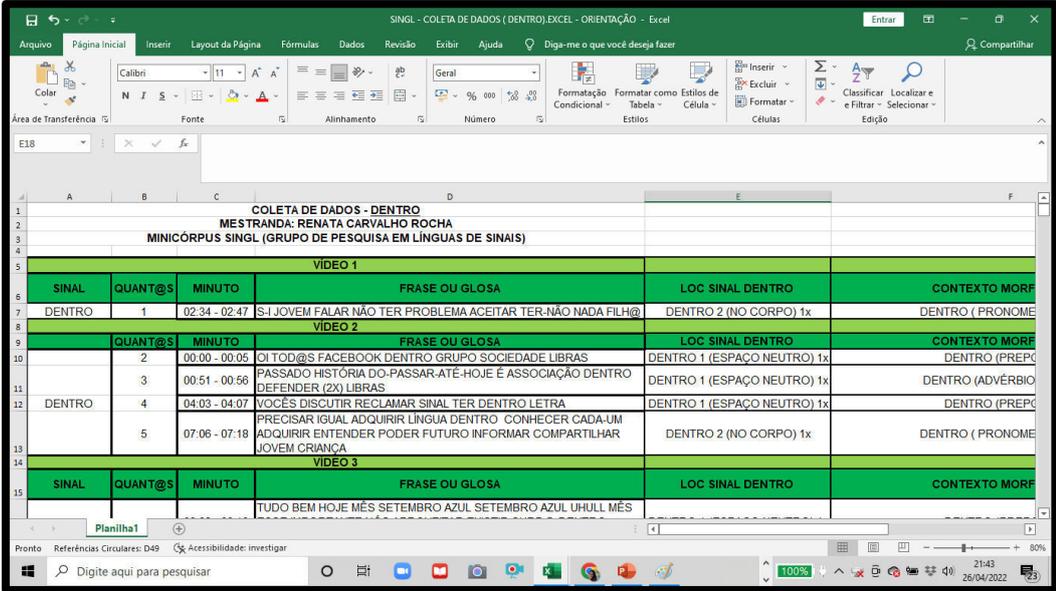
- **INDEX – 3 (apontar para 3ª pessoa) DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA;**
- **PONTO DE REFERÊNCIA INDEX-3 + FIGURA + DENTRO + FIGURA;**
- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO;**
- **PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA + DENTRO;**
- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA + DENTRO + FIGURA;**
- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA;**

13ª coluna – TIPO: O tipo da ordem da frase como Tipo A, Tipo B, Tipo C, Tipo D, Tipo E, Tipo F, Tipo G, Tipo H, Tipo I. Essa tipologia foi proposta tendo em vista a ordenação descrita na coluna 12.

Explicaremos isto com mais detalhes nos corpus analisados o sinal  na sintaxe na página 68.

Nas figuras 26 e 27 abaixo mostram a apresentação dos dados no Excel:

**Figura 26 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NO EXCEL: MINICORPUS SIGNL**



COLETA DE DADOS - DENTRO					
MESTRANDA: RENATA CARVALHO ROCHA					
MINICÓRPUS SINGL (GRUPO DE PESQUISA EM LÍNGUAS DE SINAIS)					
VIDEO 1					
SINAL	QUANT@S	MINUTO	FRASE OU GLOSA	LOC SINAL DENTRO	CONTEXTO MORF
DENTRO	1	02:34 - 02:47	S-J JOVEM FALAR NÃO TER PROBLEMA ACETAR TER-NÃO NADA FILH@	DENTRO 2 (NO CORPO) 1x	DENTRO ( PRONOME
VIDEO 2					
QUANT@S	MINUTO	FRASE OU GLOSA	LOC SINAL DENTRO	CONTEXTO MORF	
2	00:00 - 00:05	OI TOD@S FACEBOOK DENTRO GRUPO SOCIEDADE LIBRAS	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	DENTRO (PREP	
3	00:51 - 00:56	PASSADO HISTÓRIA DO-PASSAR-ATÉ-HOJE É ASSOCIAÇÃO DENTRO DEFENDER (2X) LIBRAS	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	DENTRO (ADVÉRBIO	
DENTRO	4	04:03 - 04:07	VOCÉS DISCUTIR RECLAMAR SINAL TER DENTRO LETRA	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	DENTRO (PREP
5	07:06 - 07:18	PRECISAR IGUAL ADQUIRIR LINGUA DENTRO CONHECER CADA-UM ADQUIRIR ENTENDER PODER FUTURO INFORMAR COMPARTILHAR JOVEM CRIANÇA	DENTRO 2 (NO CORPO) 1x	DENTRO ( PRONOME	
VIDEO 3					
SINAL	QUANT@S	MINUTO	FRASE OU GLOSA	LOC SINAL DENTRO	CONTEXTO MORF
			TUDO BEM HOJE MÊS SETEMBRO AZUL SETEMBRO AZUL UHULL MÊS		

Fonte: própria

**Figura 27 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NO EXCEL: CORPUS UFSC**

SINAL	QUANT@S	MINUTO	FRASE OU GLOSSA	LOC. SINAL DENTRO	CONTEXTO MORFOLÓGICO
	1	00:00 - 00:12	VER ESS@ ASSOCIAÇÃO SOBRE ASSOCIAÇÃO CERT@ ASSOCIAÇÃO SÓ DENTRO TER CIDADE DIFERENTE O-K ENTÃO ASSOCIAÇÃO FLORIANÓPOLIS TAMBÉM ASSOCIAÇÃO BORBOLETA ASSOCIAÇÃO VÁRI@S LUGAR	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	(SUBSTANTIVO)PREPOSIÇÃO ( ADVÉRBO DE LUGAR)
	2	00:13 - 00:16	SABER COMO DENTRO ASSOCIAÇÃO O-QUE OBJETIVO O-QUE OBJETIVO?	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	(SUBSTANTIVO)PREPOSIÇÃO ( ADVÉRBO DE LUGAR)
		01:50 - 02:11	OBJETIVO O-QUE ASSOCIAÇÃO MOSTRAR LUTAR APONTAR-LUGAR QUERER MAS CAMPEONATO MAIS TAMBÉM MODELO VÁRI@S DENTRO IMPORTANTE ESS@ TAMBÉM O-QUE PRECISAR ENTRAR COMPARTILHAR AMIG@ NOV@ TAMBÉM COMPARTILHAR JOGADOR COMPARTILHAR CAMPEONATO MAIS TAMBÉM TAMBÉM	DENTRO 1 (ESPAÇO NEUTRO) 1x	(SUBSTANTIVO)PREPOSIÇÃO ( ADVÉRBO DE LUGAR)

Fonte: própria

## 4 ANÁLISE

### 4.1 O sinal nos dicionários

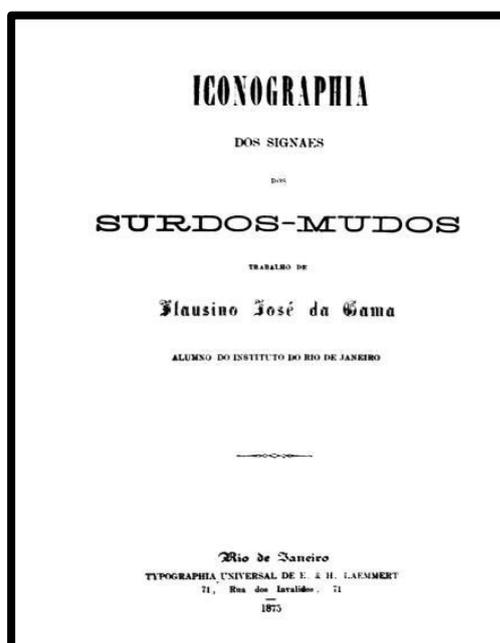
Nessa secção apresentamos o jeito do sinal  que tem no dicionário em Libras comprova o registro que existe o sinal no Brasil. O registro dicionário é importante para Libras, porque é o registro histórico que vai do primeiro dicionário até dicionário atual. Mas perspectiva método da minha pesquisa científica, esses dicionários são usados mais como ilustração das descrições feitas anteriormente, sendo pouco relevantes para a análise empreendida, que se pautará principalmente em dados espontâneos produzidos por sinalizadores surdos da libras.

Encontramos nos dicionários a listagem dos sinais  descritos como preposição, advérbio e também conjunção. Vejamos as figuras em seguida.

#### 4.1.1 O sinal nos dicionários do Brasil

##### 4.1.1.1 Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos (1875)

**Figura 28** - A CAPA DO LIVRO DE FLAUSINO JOSÉ DA GAMA



Fonte: GAMA (1875)

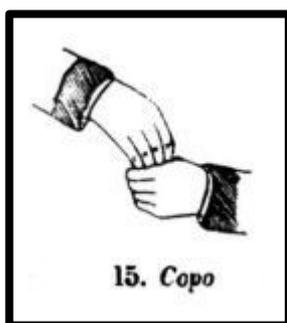
Diniz (2010) relata que o primeiro dicionário impresso antigo Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos foi um documento marco histórico do INES (Instituto

Nacional de Educação de Surdos), carregando um vocabulário básico da Libras no processo inicial da constituição de seu sistema linguístico. Flausino José da Gama era aluno do INES, desenhista e interessou-se pela versão francesa dessa obra, ilustrada por Pierre Pélissier, professor e poeta surdo do Instituto de Jovens Surdos-Mudos de Paris (IJSMP). Ele fez uma adaptação da obra para o Brasil, trocando as palavras em francês por palavras em português. Só os sinais da Língua de sinais francesa (LSF) permanece, ou seja, cada sinais foram reproduzidas (CAMPELLO, 2011, p. 12).

Nesse dicionário contém as estampas em números romanos que são descrição verbal de como produzir os sinais que aparecem nas estampas que lhe seguem e também contém as estampas em números cardinais que são desenhos ilustrados a forma dos sinais, acompanhadas de glosas e enumeradas de acordo com as descrições das estampas em números romanos.

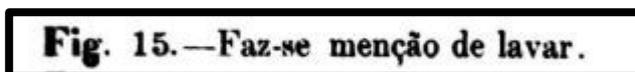
Antes de classificar como preposição, achamos interessante na estampa 3, à direita, o sinal glosado como COPO, figura 29, que é parecido com o  sinal de DENTRO da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na figura 1. Mas esse sinal não mostra o movimento da seta, só parado. Já a transcrição na estampa III, à direita, com o tema Bebidas e objetos de mesa explica sobre o sinal de COPO como se fosse lavar. Veja as figuras 29 e 30 abaixo:

Figura 29 - “COPO”



Fonte: GAMA (1875, p. 16)

Figura 30 - MENÇÃO DE LAVAR

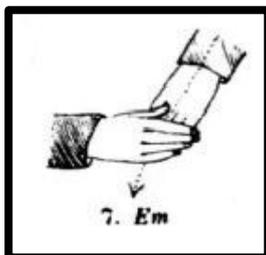


Fonte: GAMA (1875, p. 17)

Nesse dicionário não foi encontrado um sinal glosado como DENTRO, mas foi encontrado sinal glosado como EM, figura 31, que também tem similaridade formal e semântica com o sinal . Esse sinal parece sinal de guardar na Libras, Figura 32. Mas o sinal  na figura 1 e EM são diferentes. Já estampa XVIII é classificado

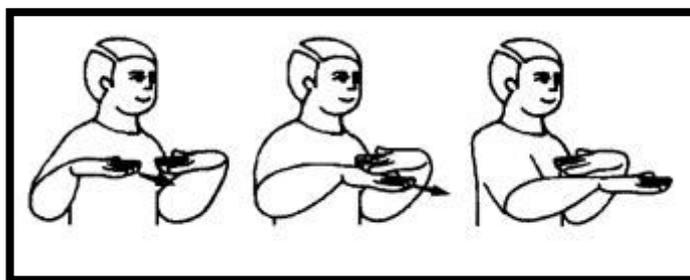
como preposição. Veja abaixo a figura 31 e figura 32, sinal glosado como GUARDAR similar sinal glosado como EM:

Figura 31 - “EM”



Fonte: GAMA (1875, p. 46)

Figura 32 - “GUARDAR”



Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p. 1192)

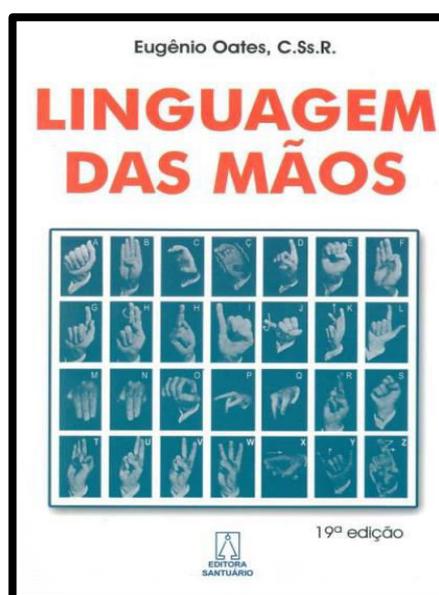
Em hipótese a classificação preposição do sinal de EM possibilita ter gramaticalização mudança da categoria  $\text{e}^{\text{F}}_{\text{H}}$  preposição (EM) para categoria verbo (GUARDAR). Juntamente o sinal de COPO na figura 29, sua categoria é substantivo muda para categoria preposição e  $\text{e}^{\text{F}}_{\text{H}}$  advérbio sinal de atual.

Também outra hipótese durante período do dicionário o Flausino pode não ter percebido que tinha sinal  $\text{e}^{\text{F}}_{\text{H}}$  ou houve problema com o desenho. Esse dicionário faltou contexto exemplo frase e também a Libras não tem coisas antigas como história registro por ser o primeiro dicionário do Brasil que estava apenas começando.

Mesmo com essas duas hipóteses não foi o ideal para minha pesquisa por não ser forte registro como foi citado acima não tem contexto frase e não tem descrição sobre uso sinal de  e também na época não tinha vídeos por isso o dicionário não é 100% completo, mas o mais importante é que foi encontrado o sinal e categoria gramatical preposição.

#### 4.1.1.2 Linguagem das Mãos (1990)

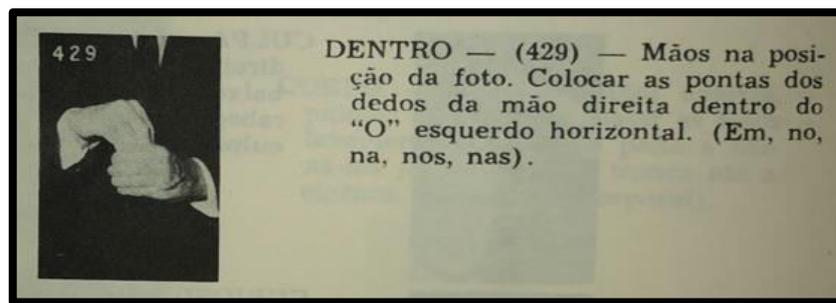
**Figura 33** - A CAPA DO LIVRO DE EUGÊNIO OATES – 19ª EDIÇÃO



Fonte: OATES (1990)

O sinal  foi encontrado nesse segundo livro impresso mais antigo Linguagem das Mãos (1990) com o tema no capítulo II substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, preposições e conjunções. Depois do tema aparece os sinais misturados, mas alguns sinais não aparecem ao lado a categoria gramatical preposição como mostra a figura 34 abaixo o sinal na esquerda e no lado direito explica como sinaliza. É interessante essa figura porque no direito mostra os parênteses (Em, no, na, nos, nas) é preposição na Língua Portuguesa. Então parece que é preposição, mas como não tem explicação o nome ao lado preposição  e não explica claro que é exatamente preposição. Já que foi mostrado os parênteses já mostra que é preposição na Língua Portuguesa. O que faltou na figura é o exemplo contexto frase.

Figura 34 - SINAL 



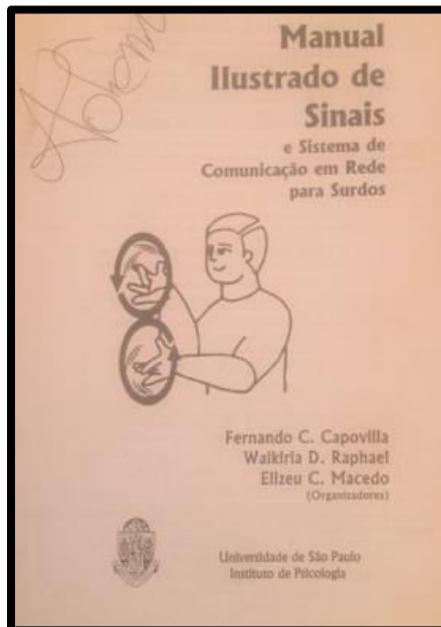
Fonte: OATES (1990, p. 106)

Tem outras autoras como Fernandes e Strobel (1998, p. 16), relatam até hoje que Libras não tem preposição: “na estruturação da LIBRAS observa-se que a mesma possui regras próprias; não são usados artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos estão incorporados ao sinal”. Já o autor Oates (1990) relata que no dicionário existe a preposição.

Interessante há divergência analíticas de autores em comparação do ano 1969 existe preposição em Libras e no ano 1998 não existe preposição em Libras. Por isso foi pego esse dicionário o sinal  para entender a diferença do ano mais antigo e mais atual. Em hipótese o do mais atual faltou pesquisar mais profundamente.

#### 4.1.1.3 Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos (1998)

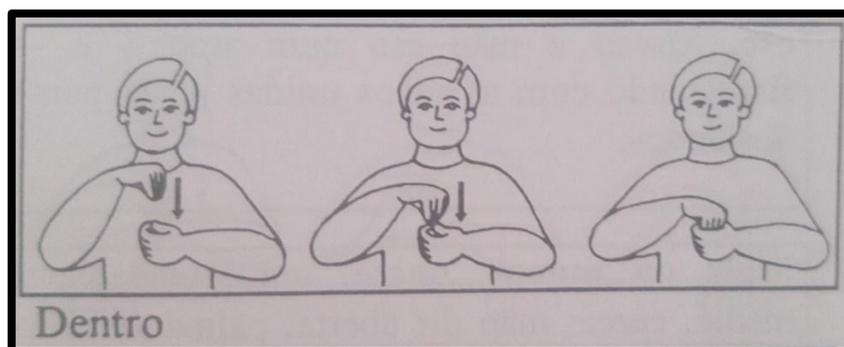
**Figura 35** - A CAPA DO MANUAL DE FERNANDO C. CAPOVILLA



Fonte: CAPOVILLA (1998)

Esse manual ilustrado impresso é o começo da evolução em comparação dos dois dicionários impressos mais antigos (figuras 28 e 33). Foi encontrado o sinal  e é classificado como advérbios e conectivos (conjunções e preposições) e não tem exemplo contexto frase. Também não foi o ideal para minha pesquisa. Veja a figura 36 abaixo:

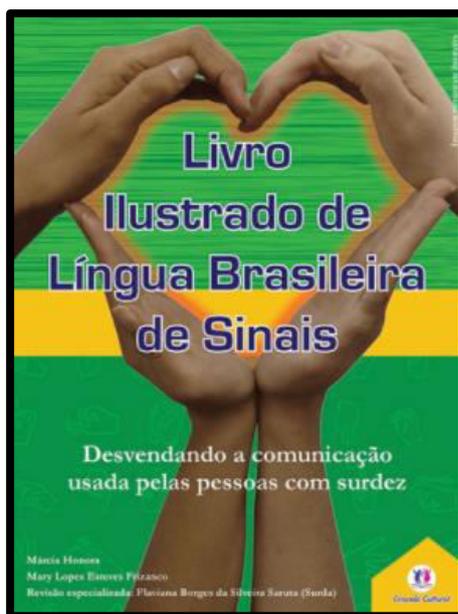
**Figura 36** - SINAL 



Fonte: CAPOVILLA (1998, p. 147)

4.1.1.4 Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez (2009)

**Figura 37** - A CAPA DO LIVRO DE MÁRCIA HONORA E MARY LOPES ESTEVES FRIZANCO



Fonte: HONORA; FRIZANCO (2009)

Foi encontrado  no livro ilustrado em pdf o sinal  com o tema adjetivos/advérbios e depois do tema aparece os sinais misturados exemplo ALTO, ANSIOSO, APERTADO, ATRASADO, BAIXO, DENTRO, DEVAGAR. Aparece o sinal  no lado esquerdo, no meio a ilustração e no lado direito a explicação do seu sinal com os parâmetros. O desenho do meio é uma menina colocando um urso dentro da caixa. Como esse dicionário não tem explicação em detalhes e não tem exemplo contexto frase só mostrou o sinal . A categoria gramatical parece que é advérbio porque está relacionado ao lugar, que é advérbio de lugar. O urso está onde? Dentro da caixa. É possível compreender que o sinal combina com advérbio por estar de acordo ao lugar concreto (urso dentro da caixa). Como mostra a figura 38 abaixo:

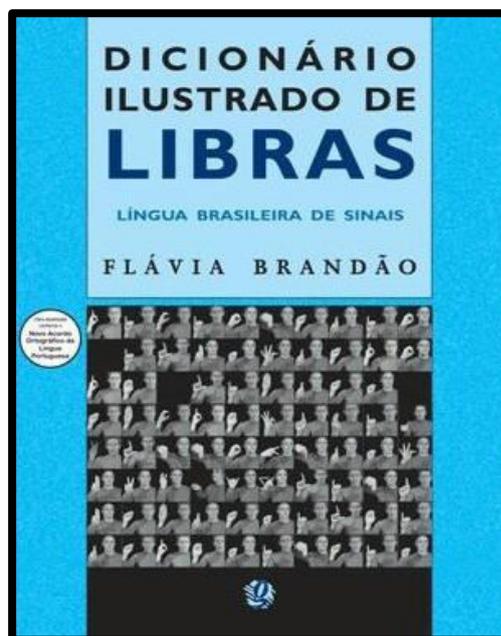
**Figura 38** - SINAL 



Fonte: HONORA; FRIZANCO (2009, p. 275)

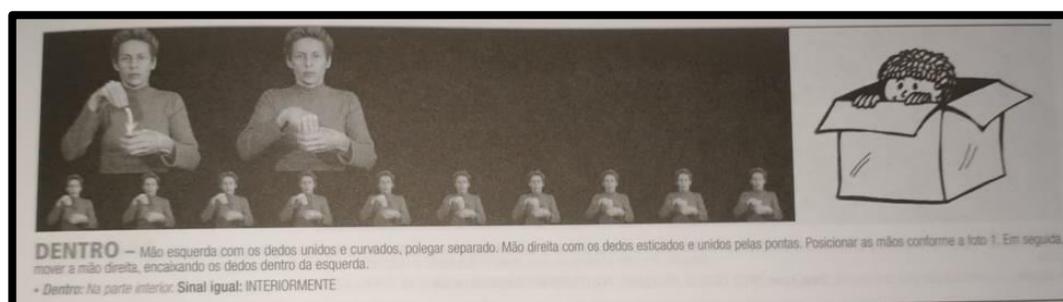
## 4.1.1.5 Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de sinais (2011)

Figura 39 - A CAPA DO DICIONÁRIO DE FLÁVIA BRANDÃO



Fonte: BRANDÃO (2011)

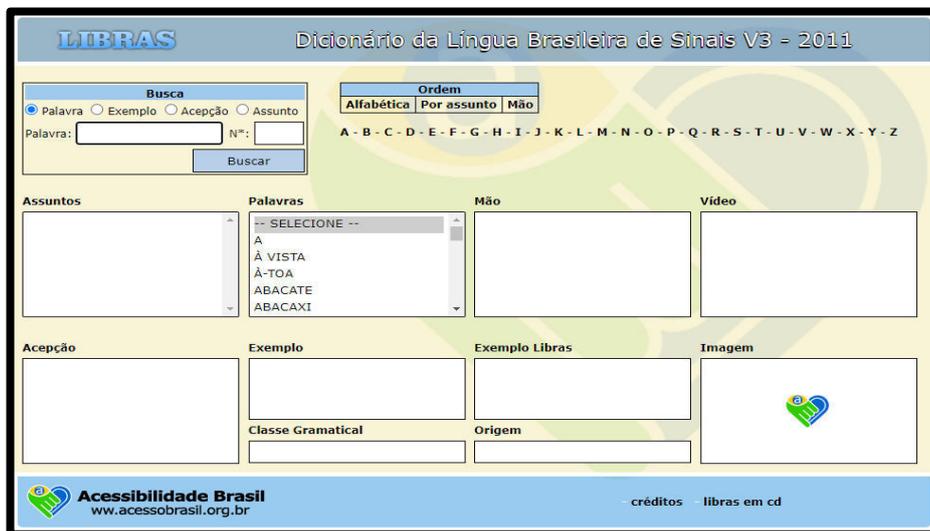
Esse dicionário impresso foi encontrado o sinal  na esquerda, ilustrado na direita e embaixo a glosa do sinal. O desenho no lado direito é um menino dentro da caixa. Como esse dicionário não tem explicação em detalhes e não tem categoria gramatical e não tem exemplo contexto frase só mostrou o sinal. A categoria gramatical pareceu que é advérbio porque está relacionado ao lugar. O menino está onde? Dentro da caixa. É possível compreender que o sinal  combina com advérbio por estar de acordo ao lugar concreto (menino dentro da caixa). Como mostra a figura 40.

Figura 40 - SINAL 

Fonte: BRANDÃO (2011, p. 229)

#### 4.1.1.6 SITE: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras – Acessibilidade Brasil (2011) (Versão 3)

Figura 41 - A CAPA DO SITE DICIONÁRIO ACESSIBILIDADE BRASIL



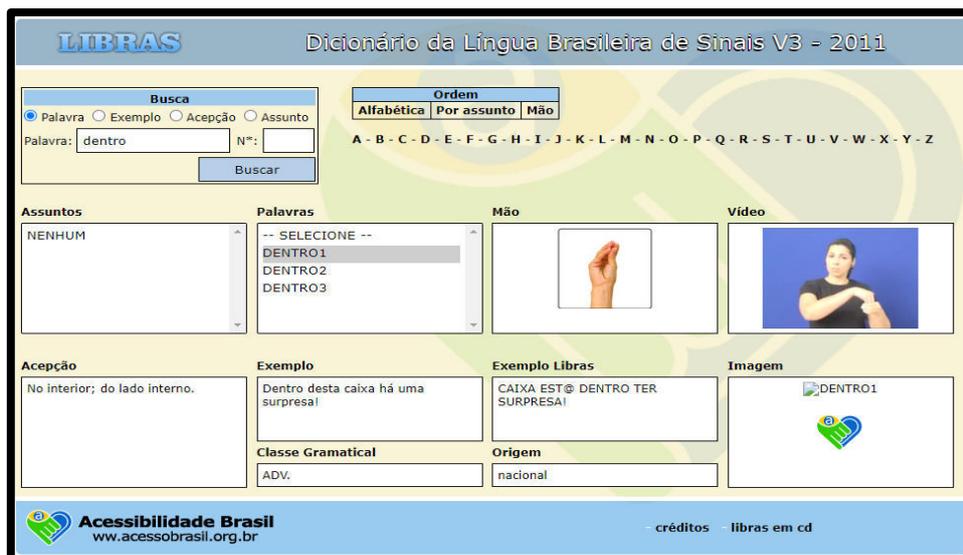
Fonte: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/3/>

Nesse site, é mais avançado por ser tecnologia usado na internet para ver os vídeos em Libras. Aparece em vídeo o sinal  (1) no espaço neutro no lado direito, no lado



esquerdo do vídeo a configuração de mão e embaixo o exemplo das frases em Língua Portuguesa como “*Dentro desta caixa há uma surpresa!*” e em Libras como “CAIXA EST@ DENTRO TER SURPRESA!”. Percebe a diferença da frase em Língua Portuguesa e da frase em Libras, porque o português sempre: surpresa dentro da caixa e a glosa em Libras pode contrário CAIXA DENTRO SURPRESA. Essa diferença entre frase em Língua portuguesa e glosa em Libras vai ser explicado na análise, página 48. Na análise a produção de vídeos em Libras é natural e o dicionário site do INES não é natural. A produção natural em Libras não é aportuguesado e também há uma percepção que pode ter ordem da glosa diferente, mas esse dicionário não explica em detalhes. Por último embaixo das frases, a classe gramatical como advérbio porque está relacionado ao lugar concreto. Surpresa dentro onde? Dentro na caixa. Veja na figura 42:

Figura 42 - SINAL  (1)



The screenshot shows the LIBRAS dictionary interface for the word "dentro". The search bar contains "dentro" and the search button is labeled "Buscar". The results are displayed in a grid format:

Assuntos	Palavras	Mão	Vídeo
NENHUM	-- SELECIONE -- DENTRO1 DENTRO2 DENTRO3		
Aceção	Exemplo	Exemplo Libras	Imagem
No interior; do lado interno.	Dentro desta caixa há uma surpresa!	CAIXA EST@ DENTRO TER SURPRESA!	
	Classe Gramatical	Origem	
	ADV.	nacional	

At the bottom of the interface, there is a logo for "Acessibilidade Brasil" with the website "www.acessibilidadebrasil.org.br" and the text "créditos - libras em cd".

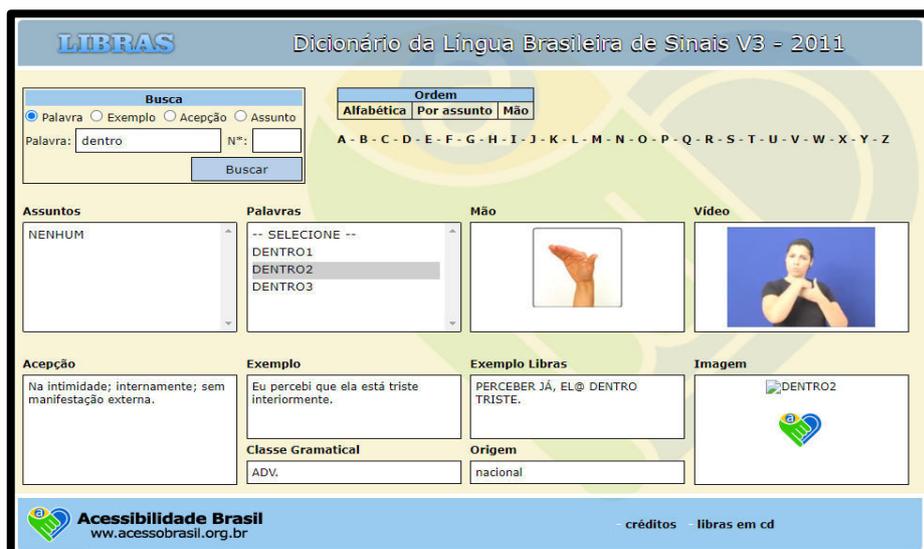
Fonte: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/3/>

No mesmo site aparece em vídeo o sinal DENTRO (2) no corpo, no lado esquerdo



do vídeo a configuração de mão e embaixo o exemplo das frases em Língua Portuguesa como “*Eu percebi que ela está triste interiormente*” e em Libras como PERCEBER JÁ, EL@ DENTRO TRISTE”. Por último embaixo das frases, a classe gramatical como advérbio porque está relacionado ao modo que é abstrato. A glosa mostra a pessoa mulher triste por dentro significa emoção e sentimento. Veja na figura 43:

Figura 43 - SINAL  (2)



The screenshot shows the 'LIBRAS' dictionary interface. At the top, it says 'Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011'. Below this is a search bar with 'dentro' entered. There are tabs for 'Busca' (Palavra, Exemplo, Acepção, Assunto) and 'Ordem' (Alfabética, Por assunto, Mão). A list of letters 'A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z' is visible. The main content area is divided into several sections: 'Assuntos' (NENHUM), 'Palavras' (DENTRO1, DENTRO2, DENTRO3), 'Mão' (hand image), 'Vídeo' (video player), 'Acepção' (Na intimidade; internamente; sem manifestação externa.), 'Exemplo' (Eu percebi que ela está triste interiormente.), 'Exemplo Libras' (PERCEBER JÁ, EL@ DENTRO TRISTE.), 'Imagem' (DENTRO2), and 'Classe Gramatical' (ADV.). The footer includes 'Acessibilidade Brasil' and 'créditos - libras em cd'.

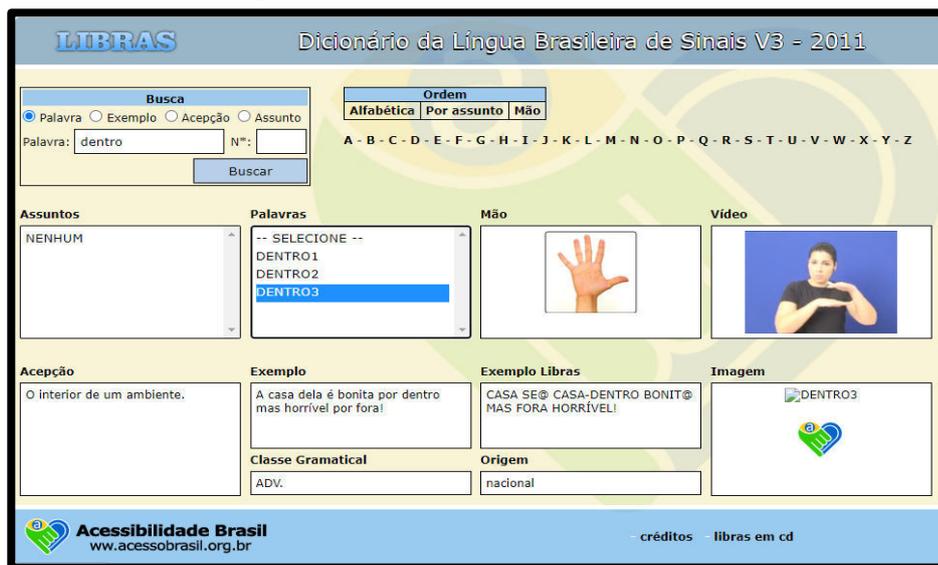
Fonte: [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/)

Também aparece no mesmo site o outro sinal DENTRO (3) no espaço neutro, no



lado esquerdo do vídeo a configuração de mão e embaixo o exemplo das frases em Língua Portuguesa como: “A casa dela é bonita por dentro mas horrível por fora!” e em Libras como: “CASA SE@ CASA-DENTRO BONIT@ MAS FORA HORRÍVEL!”. Por último embaixo das frases, a classe gramatical como advérbio porque está relacionado ao lugar concreto. Dentro onde bonito? Na casa. Embora tenha a mesma glosa, esse não é o sinal objeto desta análise. Veja na figura 44:

Figura 44 - SINAL “DENTRO (3)”

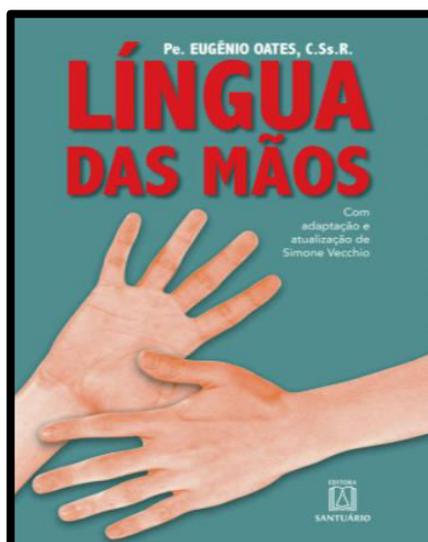


Fonte: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/3/>

Percebemos que tem três sinais e números diferentes:  (1),  (2) e DENTRO (3). Também diferentes exemplos de frases em Língua Portuguesa e em Libras de acordo sinal , mas significado diferente e mesma classe gramatical que é advérbio.

#### 4.1.1.7 Língua das Mãos com adaptação e atualização de Simone Vecchio (2017)

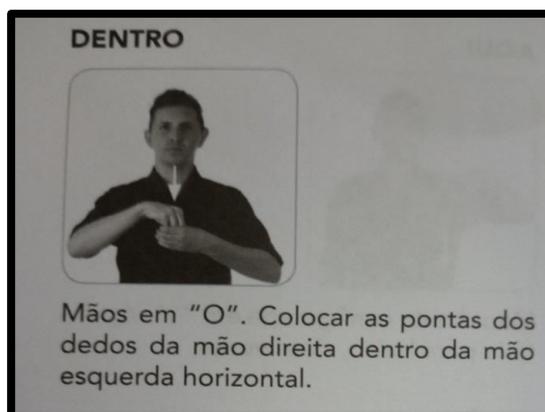
Figura 45 - A CAPA DO LIVRO DE EUGÊNIO OATES COM ADAPTAÇÃO DE SIMONE VECCHIO



Fonte: VECCHIO (2017)

Esse livro impresso foi encontrado o sinal de  e abaixo do sinal explica como é realizado o sinal. A categoria gramatical é advérbio. O livro não tem explicação em detalhes e não tem exemplo contexto frase só mostrou o sinal. Não ajuda em nada na minha pesquisa. Veja a figura 46 abaixo:

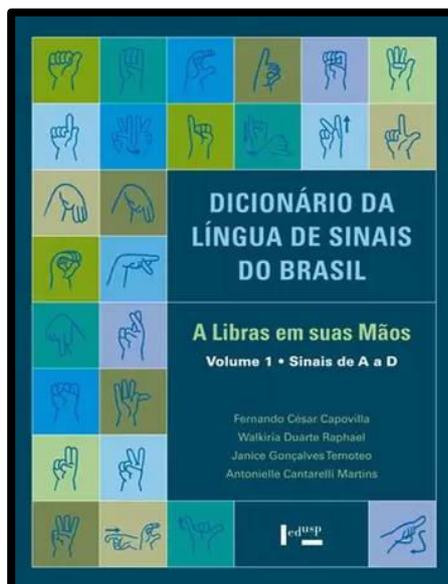
Figura 46 - SINAL 



Fonte: VECCHIO (2017, p.280)

#### 4.1.1.8 Dicionário da Língua de sinais do Brasil: A Libras em suas mãos – Volume 1 Sinais de A e D (Versão 2017)

Figura 47 - A CAPA DO DICIONÁRIO DE FERNANDO C. CAPOVILLA

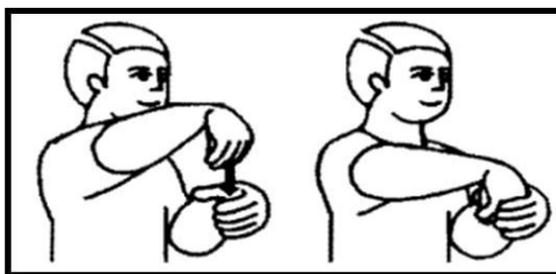


Fonte: CAPOVILLA et al. (2017)

Foi encontrado nesse dicionário impresso no lado esquerdo o sinal  (1) no espaço neutro e no lado direito contém sentença em Língua Portuguesa como “O

*cachorro abrigou-se dentro de uma tubulação abandonada*”. Não tem exemplo frase em Libras e ajudou minha pesquisa. É descrito como advérbio de lugar, porque o lugar é concreto. O cachorro dentro onde? Na tubulação. Veja a figura 48 abaixo:

Figura 48 - SINAL  (1)



Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p.889)

No lado esquerdo da frase aparece a ilustração de uma mulher dentro da casa como mostra a figura 49 abaixo. A ilustração e a sentença não estão de acordo porque a primeira mostra a mulher e a segunda relata sobre cachorro.

Figura 49 - MULHER DENTRO DA CASA



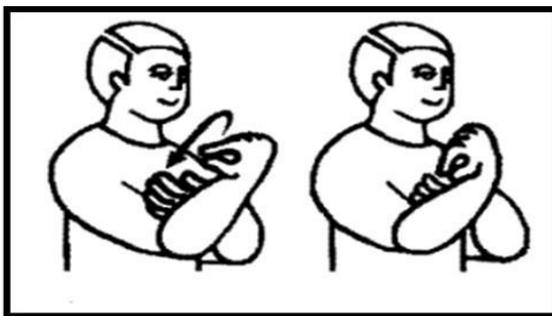
Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p.889)

Observamos também que os autores descrevem outro sinal  (2) no corpo, Figura 50, diferente do sinal de (1)  (Figura 48), com significado associado à intimidade e internamente. No lado direito contém Escrita de Sinais (ES) e no lado contém sentença em Língua Portuguesa como: “*A viúva está machucada por dentro*”. Não tem exemplo glosa em Libras e por isso não ajudou muito minha pesquisa. É descrito como advérbio, porque está relacionado ao modo que é abstrato. A sentença mostra a viúva machucada por dentro significa emoção e sentimento.

Figura 50 - SINAL (2)



“(NA INTIMIDADE, INTERNAMENTE)”



Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p.889)

No lado esquerdo da frase aparece a ilustração de uma mulher com expressão facial feliz como mostra a figura 51. A ilustração e a sentença não estão de acordo porque a primeira mostra a mulher feliz e a segunda relata sobre viúva machucada por dentro significa triste.

Figura 51 - MULHER COM EXPRESSÃO FACIAL FELIZ



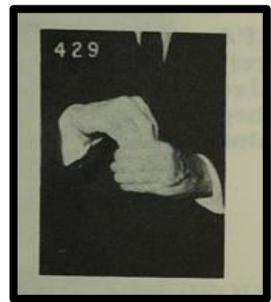
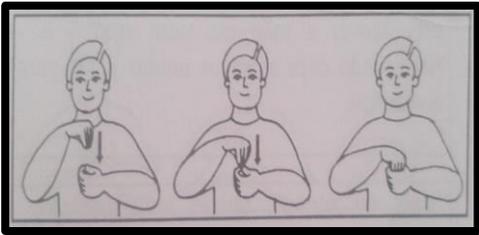
Fonte: CAPOVILLA et al. (2017, p.889)

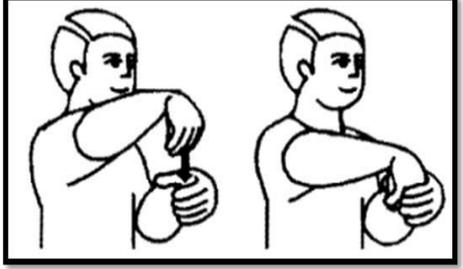
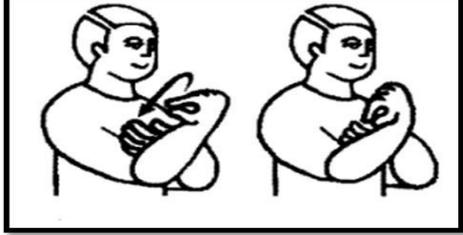
Percebemos que tem dois sinais e números diferentes:  (1) e  (2). Também diferentes exemplos de frases em Língua Portuguesa, mas contextos diferentes e mesma classe gramatical que é advérbio.

Segue o quadro 4 abaixo apresentação dos sinais  nos dicionários:

Quadro 4 - SINAIS 

NOS DICIONÁRIOS ENCONTRADOS

Dicionário	Possui o sinal em estudo?	Se sim, qual glosa do sinal é usada?	Se sim, qual categoria gramatical é indicada?	Imagem do sinal no dicionário
Flausino (1875)	Sim, mas em outra palavra	EM	PREPOSIÇÃO	
Oates (1990)	SIM	DENTRO	SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ADVÉRBIOS, PRONOMES, PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES	
Capovilla (1998)	SIM	DENTRO	ADVÉRBIOS E CONECTIVOS (CONJUNÇÕES E PREPOSIÇÕES)	
HONORA; FRIZANCO (2009)	SIM	DENTRO	ADJETIVOS/ADVÉRBIOS	

BRANDÃO (2011)	SIM	DENTRO		
SITE ACESSIBILIDADE BRASIL (2011)	SIM	DENTRO 1	ADVÉRBIO	
SITE ACESSIBILIDADE BRASIL (2011)	SIM	DENTRO 2	ADVÉRBIO	
SITE ACESSIBILIDADE BRASIL (2011)	SIM	DENTRO 3	ADVÉRBIO	
VECCHIO (2017)	SIM	DENTRO	ADVÉRBIO	
CAPOVILLA et al. (2017)	SIM	DENTRO 1	ADVÉRBIO DE LUGAR	
CAPOVILLA et al. (2017)	SIM	DENTRO 2	ADVÉRBIO	

#### 4.1.2 O sinal nos dicionários estrangeiros

Nessa seção apresentamos o jeito do sinal de  outras línguas de sinais. Primeiro a Libras surgiu através da Língua de Sinais Francesa (LSF) e segundo por ter o registro dicionário francês. Como foi mostrado na figura 28 que o Flausino fez uma adaptação do dicionário francês para dicionário do Brasil, trocando as palavras em francês por palavras em português. Com isso pode ajudar minha pesquisa que Libras tem relação com a história da França. Terceiro Língua de Sinais Americana (ASL) e quarto Língua de Sinais Espanhola (LSE) para fazer comparação de sinais  em três línguas diferentes.

##### 4.1.2.1 SITE: Dicionário Língua de Sinais Francesa – LSF

Nesse site é encontrado o sinal  e a palavra em francês como *dans*. É descrito como preposição que explica: marca o lugar, a maneira, o tempo e o estado. Não tem exemplo contexto frase. Veja abaixo a figura 52:

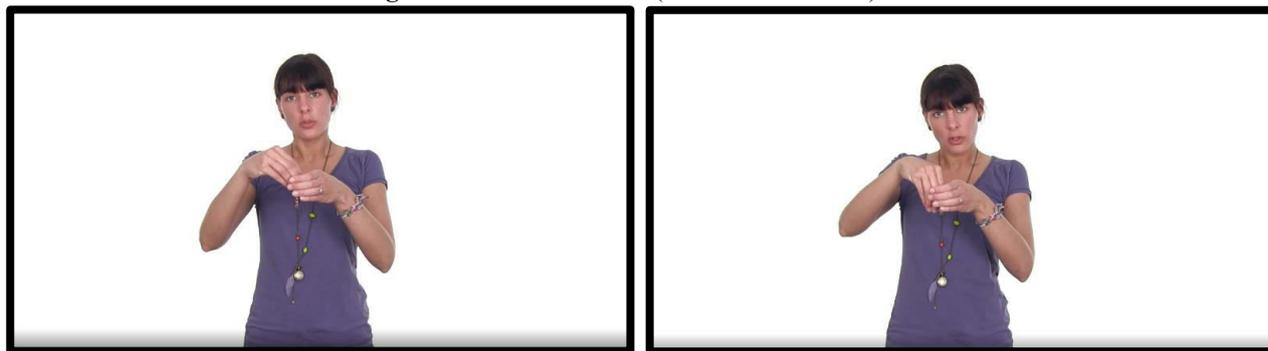
Figura 52 - SINAL  EM LSF



Fonte: <https://dico.elix-lsf.fr/dictionnaire/dans>

Há outro sinal LADO DE DENTRO no mesmo site, a palavra em francês como *dedans/à l'intérieur*. O movimento da mão ativa repetindo duas vezes. É descrito como advérbio. Não tem exemplo contexto frase. Como mostra a figura 53 abaixo:

Figura 53 - SINAL  (MOVIMENTO 2X) EM LSF

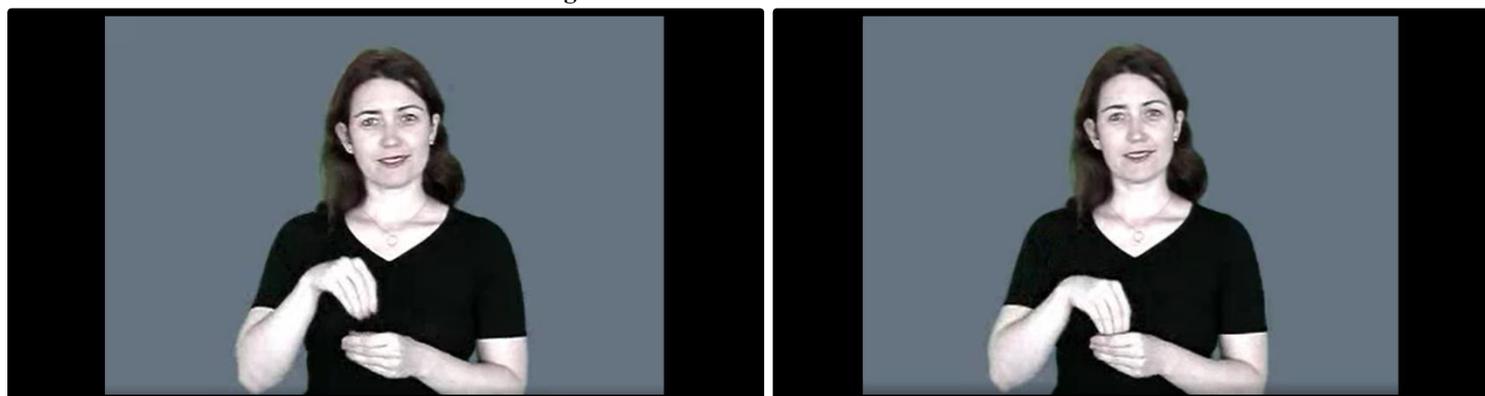


Fonte: <https://dico.elix-lsf.fr/dictionnaire/dedans/adv.-152287>

#### 4.1.2.2 SITE: Dicionário Língua de Sinais Americana – ASL

Nesse site foi encontrado o sinal  e a palavra em Inglês como inside. O movimento da mão ativa do sinal da ASL é repetido duas vezes. Não aparece a categoria gramatical, mas aparece a explicação abaixo do vídeo como no lado interno ou parte de; dentro de. Depois da explicação aparece a descrição do sinal  e não tem exemplo contexto frase. Veja a figura 54 abaixo:

Figura 54 - SINAL  EM ASL

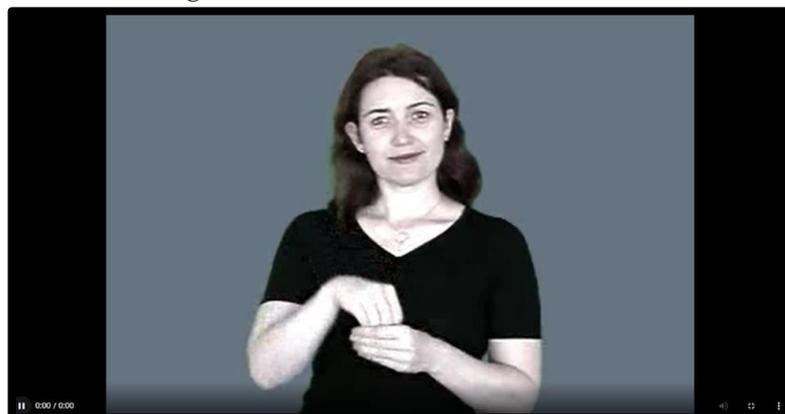


Fonte: <https://www.handspeak.com/word/search/index.php?id=1114>

O sinal está associado à palavra “in” do inglês e o movimento da mão ativa é uma vez, diferente do outro; esse dado é interessante porque levanta a questão das implicações desses movimentos na semântica do sinal em estudo. Não aparece a categoria gramatical,

não tem exemplo contexto frase e embaixo do vídeo aparece a explicação: usado para indicar inclusão dentro do espaço, um lugar ou limites. Geralmente não é usada em ASL quando traduzida. Existem muitas outras maneiras de usar esse conceito usando verbos ou frases classificadoras, por exemplo. Veja abaixo a figura 55:

Figura 55 - SINAL  EM ASL

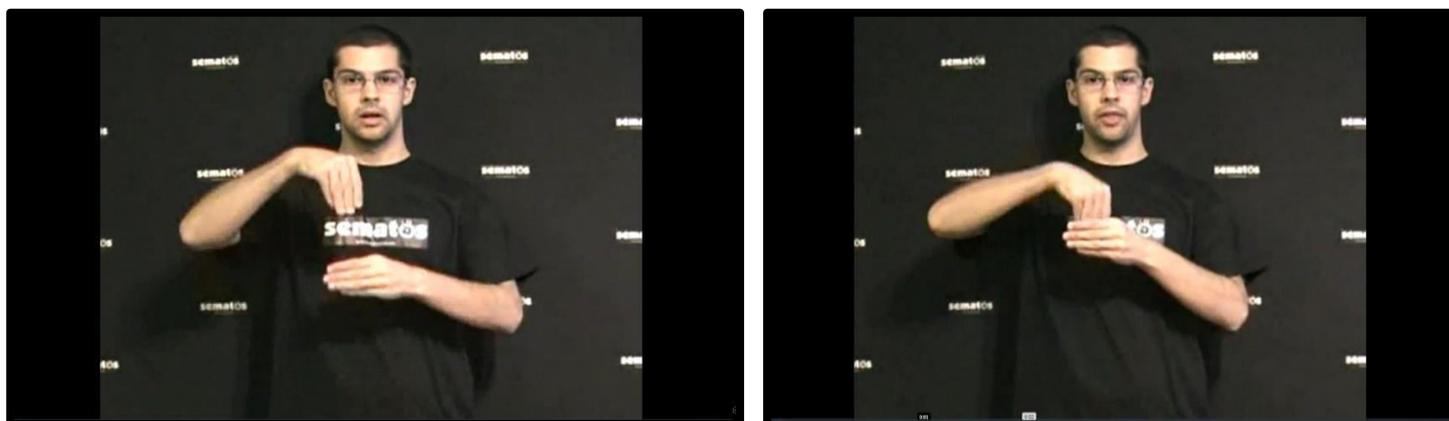


Fonte: <https://www.handspeak.com/word/search/index.php?id=1112>

#### 4.1.2.3 SITE: Dicionário Língua de Sinais Espanhola – LSE

Nesse site foi encontrado o sinal  e palavra em Espanhol como dentro. O movimento da mão ativa é repetido duas vezes como similar acima em LSF o sinal LADO DE DENTRO e em ASL o sinal de EM. É classificado como advérbio. Não tem exemplo contexto frase. Veja abaixo a figura 56:

Figura 56 - SINAL  EM LSE



Fonte: <http://www.sematos.eu/lse-p-dentro-3997-es.html>

Tanto no dicionário do Brasil quanto no dicionário estrangeiro, o sinal  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$  é o mesmo e a maioria fica no espaço neutro. Só a única diferença são os movimentos.

#### 4.2 O sinal $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$ nos corpus analisados

Foram coletados e analisados dados de dois corpus principais: a primeira coleta trata-se do minicorpus organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp – SignL e a segunda coleta trata-se do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

No minicorpus SignL encontramos os 6 (seis) vídeos e cada dos 6 (seis) vídeos encontramos no total 32 (trinta e dois) ocorrências de  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$ . Já no Corpus da UFSC encontramos os 13 (treze) vídeos e cada dos 13 (treze) vídeos encontramos no total 35 (trinta e cinco) ocorrências de  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$ .

Observamos os diferentes sinais  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$  e sua locação (LOC) tendo aspecto fonológico, a realização do sinal para facilitar a organização como: no espaço neutro é  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$  (1), no corpo é  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$  (2) e na cabeça é “DENTRO” (3). Veja as figuras abaixo:

- $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$  (1): No espaço neutro

Figura 57 - SINAL  $\text{c}^{\text{F}}_{\text{u}}^{\text{H}}$



Fonte: própria

-  : No corpo

**Figura 58** – SINAL  NO CORPO COM MÃO DOMINANTE E MÃO NÃO DOMINANTE



Fonte: própria

**Figura 59** - SINAL  NO CORPO APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE



Fonte: própria

**Figura 60** - SINAL NO  CORAÇÃO COM MÃO DOMINANTE E MÃO NÃO DOMINANTE



Fonte: própria

- **DENTRO (3): Na cabeça**

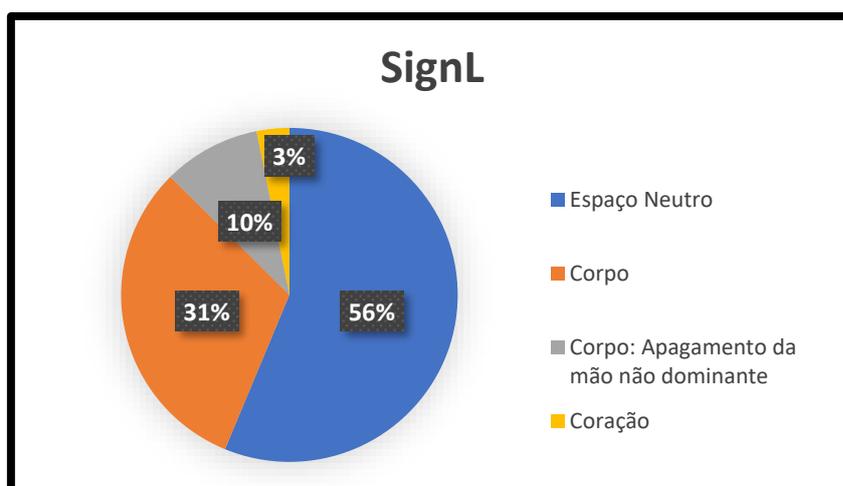
**Figura 61** - “DENTRO” NA CABEÇA APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE



Fonte: própria

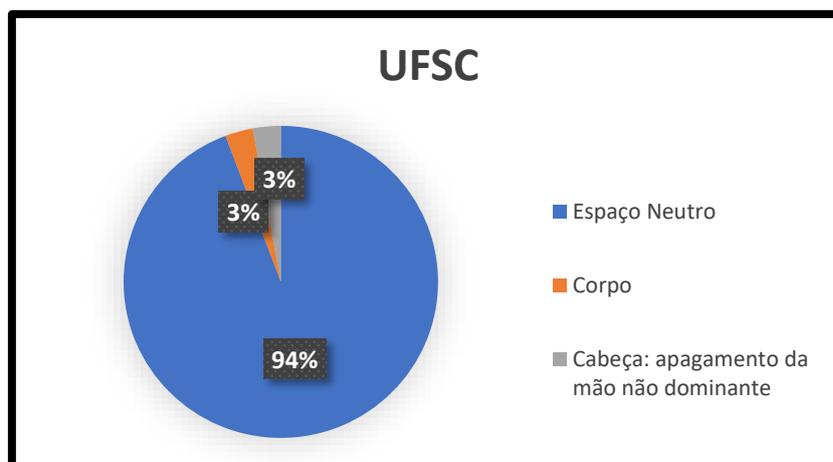
No SignL foram encontrados 18 (dezoito) sinais no espaço neutro, 10 (dez) sinais no corpo, 3 (três) sinais no corpo: apagamento da mão não dominante e 1 (um) sinal no coração: mão dominante e não dominante. Na UFSC foram encontrados 33 (trinta e três) sinais no espaço neutro, 1 (um) sinal no corpo e 1 (um) sinal na cabeça: apagamento da mão não dominante. Como mostra os gráficos 1 e 2 abaixo:

**Gráfico 1** - QUANTIFICAÇÃO DOS SINAIS  DE ACORDO COM A LOCAÇÃO (LOC) DO MINICORPUS SIGNL



Fonte: própria

Gráfico 2 - QUANTIFICAÇÃO DOS SINAIS  DE ACORDO COM A LOCAÇÃO (LOC) DO CORPUS UFSC



Fonte: própria

Como foi mostrado um sinal como apagamento da mão não dominante acontece de acordo com o processo fonológico que se chama Apagamento. Segundo o autor Friedmam (1975) *apud* Silva; Xavier (2020, p.63-65), “o processo é frequente na sinalização rápida ou informal e pode ser também um sinalizante estar cansado ou quando uma das mãos estar ocupada”.

De todo modo, nossa análise evidencia que o sinal em análise é bimanual e é realizado majoritariamente no espaço neutro.

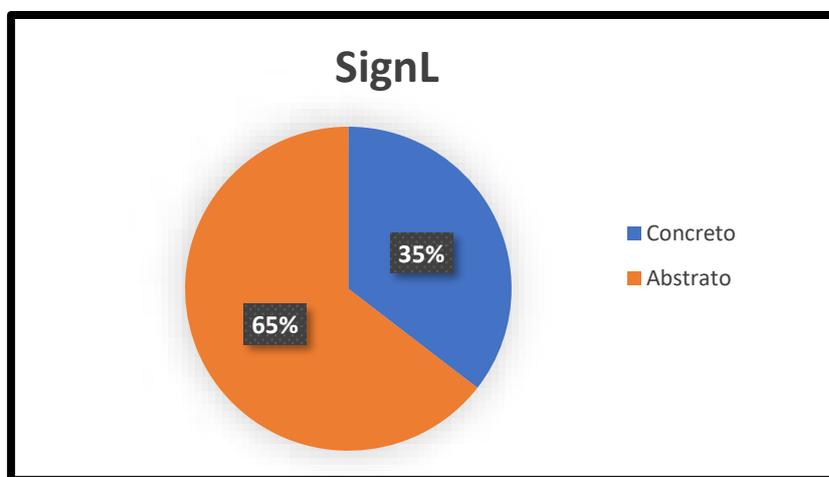
#### 4.3 O sinal na sintaxe nos corpus analisados

Apresentamos nesta subseção, os resultados para a análise do (i) uso do sinal  tendo em vista sua distribuição sintagmática, dentro da sintaxe, (ii) dos valores semânticos do sinal para designar uma locação (LOC), entidades concretas ou valores, abstratos; e (iii) a ordenação das constituintes que representam o ponto de referência (maior) e figura (menor).

#### 4.3.1 Natureza Semântica dos referentes

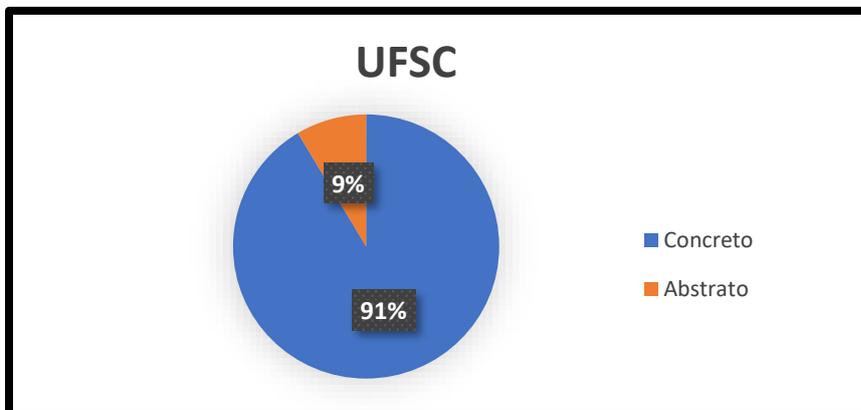
No corpus do SignL, o sinal  tem 11 (onze) usos relacionados a entidades concretas, principalmente espaço físico, e 20 (vinte) relacionados a entidades mais abstratas. Já no corpus de Libras, encontramos 32 (trinta e dois) usos relacionados a entidades concretas e apenas 3 (três) sinais associados a entidades abstratas. Os gráficos 3 e 4 representam essa distribuição:

**Gráfico 3 - QUANTIFICAÇÃO DE CONCRETO E ABSTRATO DO MINICORPUS SIGNL**



Fonte: própria

**Gráfico 4 - QUANTIFICAÇÃO DE CONCRETO E ABSTRATO DO CÓRPUS UFSC**



Fonte: própria

Percebemos a diferença de quantidade de número entre minicorpus do SignL e Corpus de Libras em relação a esse parâmetro. O do primeiro mostrou a quantidade maior é abstrato do que concreto e o do segundo mostrou contrário a quantidade maior é concreto do que abstrato. Nossa hipótese é a de que a temática dos vídeos de cada corpus pode ter influenciado esse resultado. Como foi citado na metodologia que a produção dos vídeos em Libras do SignL são naturais e livres assuntos: Diferença de idade, Libras, Setembro Azul, ProLibras, Segurança Internet e Sexualidade. Com isso ficou de acordo com abstrato que não são reais. E a produção dos vídeos em Libras do Corpus de Libras são temas escolhidos: Associação de Surdos, da Escola Surdo e Ouvinte (escola bilíngue e inclusão) e do uso de tecnologia como telefones celulares, Aparelho Amplificação Sonora Individual (AASI) e Implante Coclear (IC); e a cirurgia do Implante Coclear (IC). Com isso ficou de acordo com concreto que são reais e objetos.

A diferença observada aqui diz respeito ao eixo continente/conteúdo. Embora as preposições tenham a função de localizar espacialmente uma entidade, percebemos que, nos dados do minicorpus SignL, o ponto de referência é uma expressão abstrata, como exemplo na ocorrência 18:

(18)



OLÁ



TOD@S



FACEBOOK



DENTRO



GRUPO



SOCIEDADE



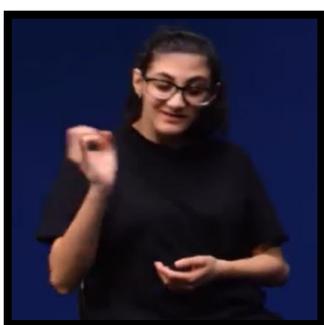
LIBRAS

**Tradução para português:** *Olá a todos que participam do grupo Sociedade Libras no (dentro) do Facebook.*

Nessa ocorrência, vemos que Facebook é apresentado como um espaço, um ponto de referência, mas sabemos que se trata de um espaço virtual.

E nos dados do Corpus de Libras, o ponto de referência é uma expressão concreta, como exemplo na ocorrência 19:

(19)



S-I



IMPLANTE-COCLEAR



DENTRO



AGUENTAR



CABEÇA



DOR

**Tradução para português:** *Se colocar o implante dentro da minha cabeça, eu tenho que aguentar a dor.*

Nessa ocorrência, vemos que Cabeça é apresentado como espaço, um ponto de referência, mas sabemos que se trata de um espaço lugar.

### 4.3.2 Ordenação sintagmática

Encontramos também no SignL os 6 (seis) tipos da ordem da frase, tendo em vista a posição das entidades que representam o ponto de referência e a figura:

- **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA - TIPO A**  
**(20) Exemplo ocorrência 41 na página 94**  
 FACEBOOK + DENTRO + GRUPO SOCIEDADE LIBRAS
- **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA - TIPO B**  
**(21) Exemplo ocorrência 38a nas páginas 89-90: EU + DENTRO + UFSC**
- **DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA - TIPO C**  
**(22) Exemplo ocorrência 42 nas páginas 95-96: DENTRO + INTERNET + FACEBOOK**
- **DENTRO + FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA - TIPO D**  
**(23) Exemplo ocorrência: DENTRO + DNA NATURAL + CLITÓRIS**





- **DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA – TIPO E**

(24) Exemplo ocorrência: DENTRO + CORAÇÃO



- **INDEX – 3 DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA – TIPO F**

(25) Exemplo ocorrência: INDEX-3 DENTRO + MEC + AVISO PORTARIA



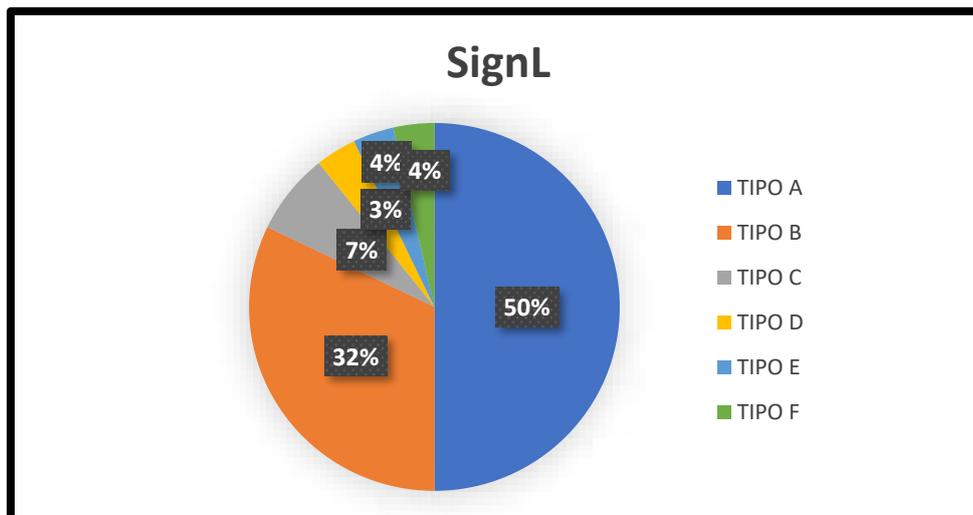


Quantidade de cada tipo:

- **TIPO A: 14 (quatorze)**
- **TIPO B: 9 (nove)**
- **TIPO C: 2 (dois)**
- **TIPO D: 1 (um)**
- **TIPO E: 1 (um)**
- **TIPO F: 1 (um)**

Veja o gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5 - QUANTIFICAÇÃO DE TIPO DA ORDEM DO MINICORPUS SIGNL



Fonte: própria

Encontramos na UFSC os 10 (dez) tipos da ordem da frase:

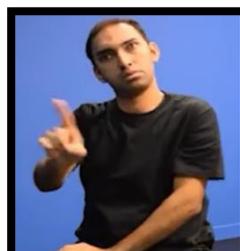
- **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA – TIPO A**  
(26) Exemplo ocorrência 36 na página 87
- **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA – TIPO B**  
(27) Exemplo ocorrência 37 na página 88
- **DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA – TIPO C**  
(28) Exemplo ocorrência 39 na página 92
- **DENTRO + FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA – TIPO D**  
(29) Exemplo ocorrência: DENTRO + COSTURAR CIRURGIA  
FECHAR PEQUEN@ SIMPLES





- **DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA – TIPO E**

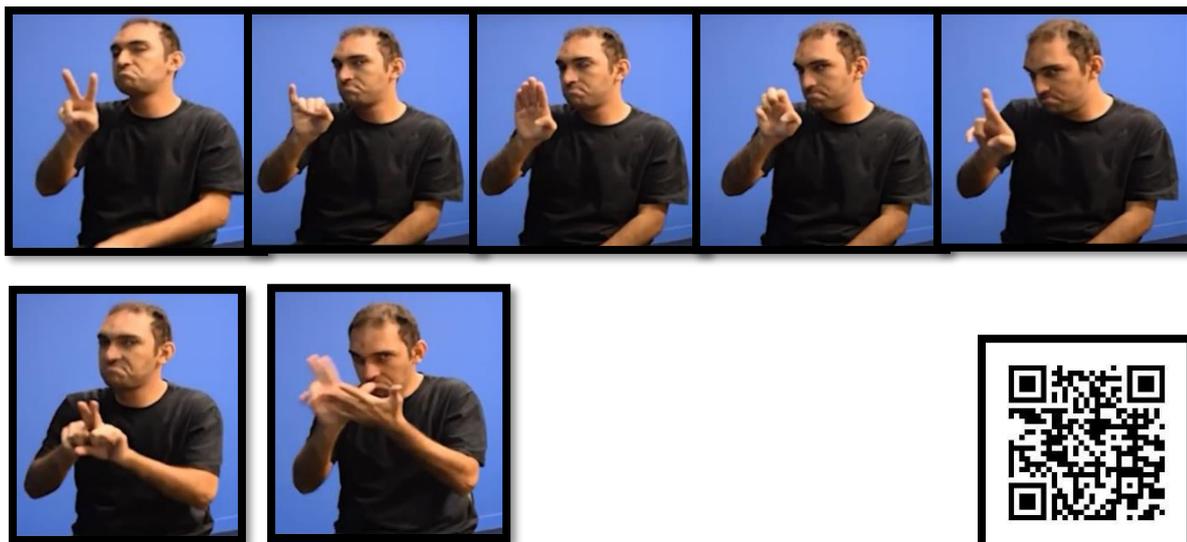
(30) Exemplo ocorrência: DENTRO + PRECISAR LEI "ESPORTE"



- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA + DENTRO + FIGURA – TIPO F**

(31) Exemplo ocorrência: CELULAR / TECNOLOGIA +  
 MENSAGEM / VÍDEO + DENTRO +  
 FACEBOOK/WHATSAPP/VIBER

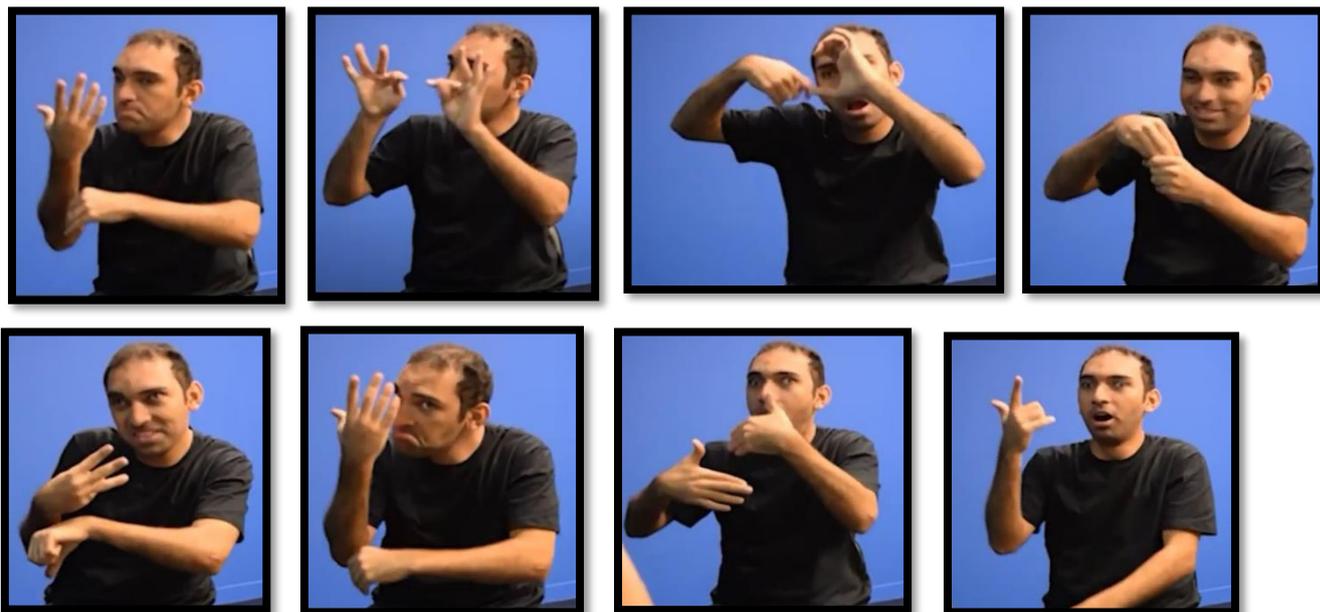




- **PONTO DE REFERÊNCIA INDEX 3 + FIGURA + DENTRO + FIGURA – TIPO G**

(32) **Exemplo ocorrência:** INDEX - 3 TECNOLOGIA + CELULAR/VÍDEO + DENTRO + WHATSAPP





- **PONTO DE REFERÊNCIA + FIGURA + DENTRO – TIPO H**  
(33) Exemplo ocorrência 43 na página 97
- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA – TIPO I**  
(34) Exemplo: SINALIZAR LÍNGUA-DE-SINAIS + FACULDADE + DENTRO DENTRO + FACULDADE



- **FIGURA + PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + INDEX -3 –**  
**TIPO J**

**(35) Exemplo ocorrência:** TELEFONE-CELULAR + TECNOLOGIA +  
DENTRO + IMPORTANTE ISSO INDEX-3

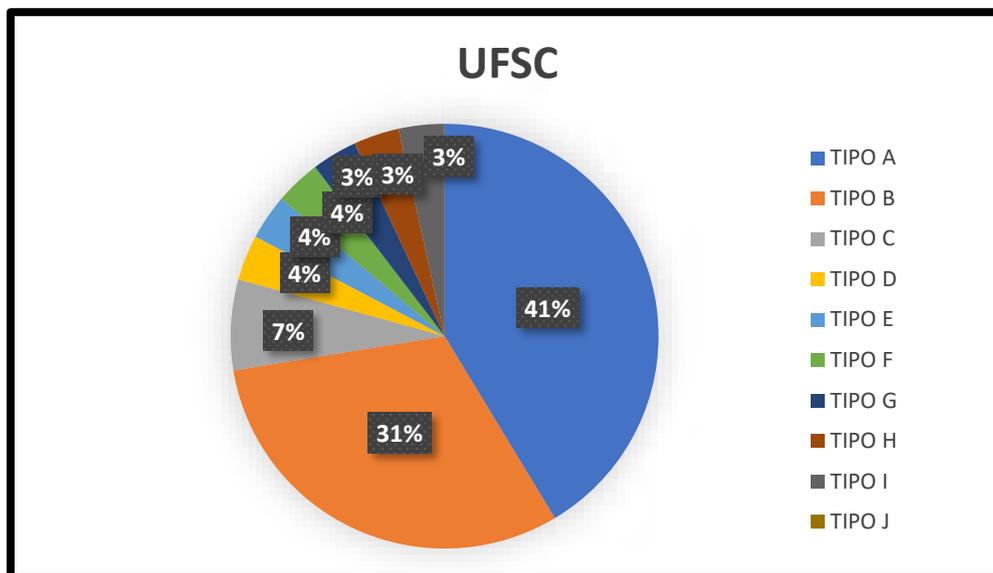


Quantidade de cada tipo:

- **TIPO A: 12 (doze)**
- **TIPO B: 9 (nove)**
- **TIPO C: 4 (quatro)**
- **TIPO D: 1 (um)**
- **TIPO E: 1 (um)**
- **TIPO F: 1 (um)**
- **TIPO G: 1 (um)**
- **TIPO H: 1 (um)**
- **TIPO I: 1 (um)**
- **TIPO J: 1 (um)**

Veja o gráfico 6 abaixo:

**Gráfico 6 - QUANTIFICAÇÃO DE TIPO DA ORDEM DO CÓRPUS UFSC**



Fonte: própria

Como mostra no gráfico 5 que a maior quantidade da ordem do SignL é Tipo A: **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA** e segundo Tipo é B: **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA**. Já no gráfico 6 a da ordem da UFSC é Tipo A: **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA** e segundo Tipo é B: **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA**. Interessante que os minicórpus e córpus mostrou contrário dos dois tipos A e B.

Notamos que os resultados para os dados do corpus SignL corroboram os resultados de Perniss (2007) que atesta que o ponto de referência geralmente precede a figura em línguas de sinais. Embora os dados do Corpus de Libras sejam ligeiramente diferentes, vemos que essa parece ser também uma tendência na libras.

Fator que deve ser destacado diz respeito à mobilidade dentro da sentença de que parece gozar o sinal . Certamente esse é um aspecto que precisa ser discutido tendo em vista sua natureza adverbial numa perspectiva da gramaticalização.

Veja abaixo os exemplos sintaxe:

- CONCRETO / FIGURA+PREPOSIÇÃO+PONTO DE REFERÊNCIA

**Exemplo (36):**



**Tradução para português:** *Tem associação em diversas cidades. Tem Associação dos Surdos de Grande Florianópolis, Sociedade de Surdos de São José/SC.*

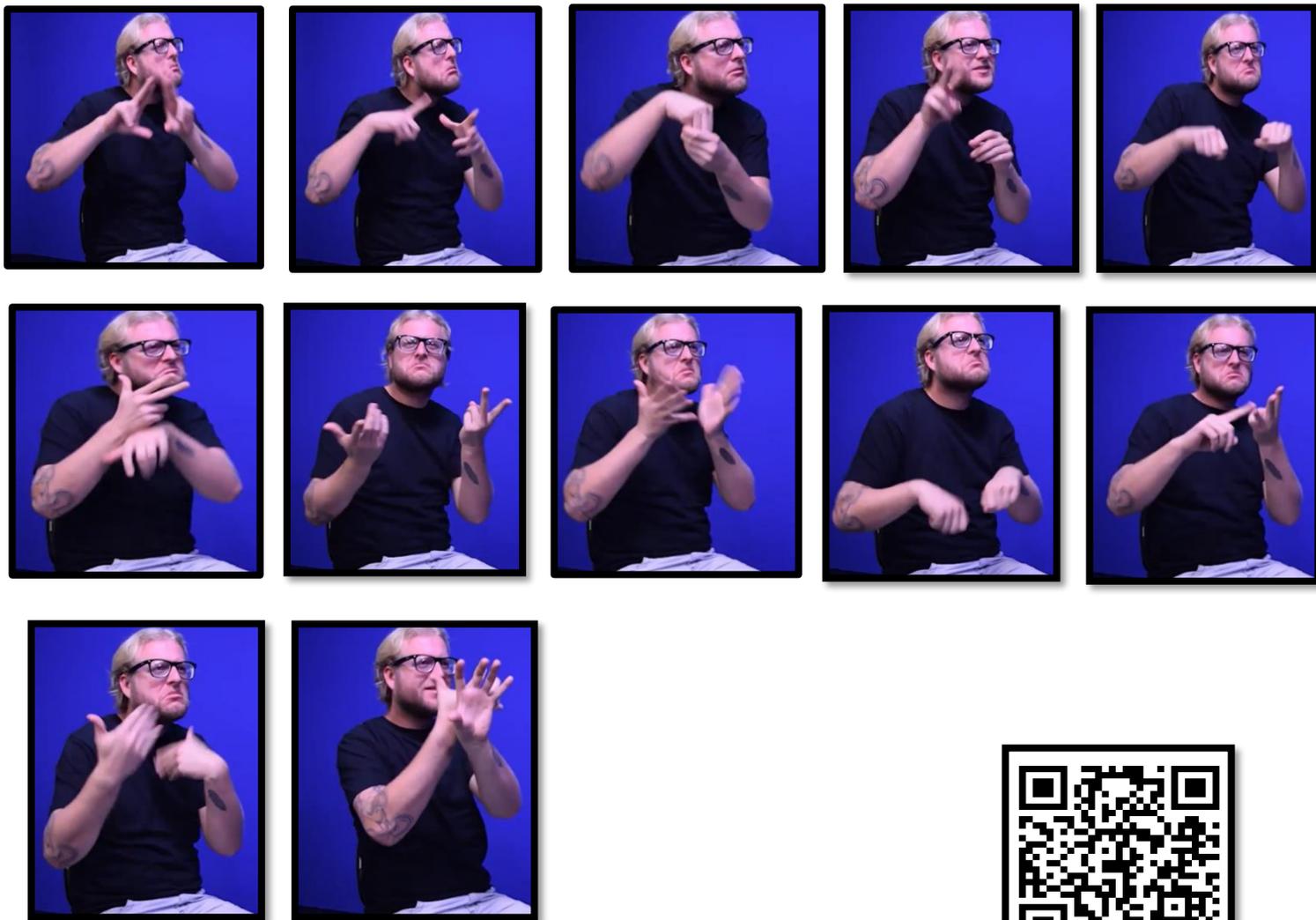
Fonte: Corpus de Libras da UFSC

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- CONCRETO (ASSOCIAÇÃO)
- ASSOCIAÇÃO (FIGURA) + DENTRO (PREPOSIÇÃO) + CIDADE DIFERENTE (PONTO DE REFERÊNCIA)

O contexto da frase é concreto, porque ASSOCIAÇÃO é real como figura (menor) e a associação tem CIDADE DIFERENTE como ponto de referência (maior). Significa várias cidades diferentes.

- CONCRETO / PONTO DE REFERÊNCIA+PREPOSIÇÃO+FIGURA

**Exemplo (37):**



**Tradução para português:** *Na UFSC você pode gravar vídeos, ter interação em libras, pode bater papo, pode fazer chamada de vídeo.*

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- CONCRETO (UFSC)
- UFSC (PONTO DE REFERÊNCIA) + DENTRO (PREPOSIÇÃO) + VER VÍDEO LIBRAS (FIGURA)

O contexto da frase é concreto, porque UFSC é real como ponto de referência (maior) e vídeo Libras fica dentro na UFSC VER VÍDEO LIBRAS, ou seja, está dentro na UFSC VER VÍDEO LIBRAS como figura (menor).

- CONCRETO / FIGURA+ADVÉRBIO+PONTO DE REFERÊNCIA

### Exemplo (38):

A.





**Tradução para português:** *No passado, eu fiz mestrado lá na UFSC (repete "dentro da UFSC").*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- CONCRETO (UFSC)
- FIGURA (EU) + DENTRO (ADVÉRBIO DE LUGAR) + PONTO DE REFERÊNCIA (LÁ UFSC)

O contexto da frase é concreto, porque UFSC é real. EU ficar dentro na UFSC, ou seja, que também serve, eu estar na UFSC que é advérbio de lugar e como figura (menor) e UFSC como ponto de referência (maior).

**B.**





**Tradução para português:** *Se colocar o implante dentro da minha cabeça, eu tenho que aguentar a dor.*

Fonte: Corpus de Libras da UFSC

- LOCAÇÃO (LOC):  – CABEÇA (APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE)
- CONCRETO (IMPLANTE - COCLEAR)
- FIGURA (IMPLANTE - COCLEAR) + DENTRO (ADVÉRBIO DE LUGAR) + PONTO DE REFERÊNCIA (CABEÇA)

O contexto da frase é concreto, porque IMPLANTE-COCLEAR é real como figura (menor) que é colocado na cabeça e a CABEÇA como ponto de referência (maior). A imagem e a glosa DENTRO servem também COLOCAR é como assimilação. É morfologia.

- CONCRETO / PREPOSIÇÃO+PONTO DE REFERÊNCIA+FIGURA

**Exemplo (39):**

**Tradução para português:** *Tem um surdo que pratica tênis e também no UFC tem surdos.*

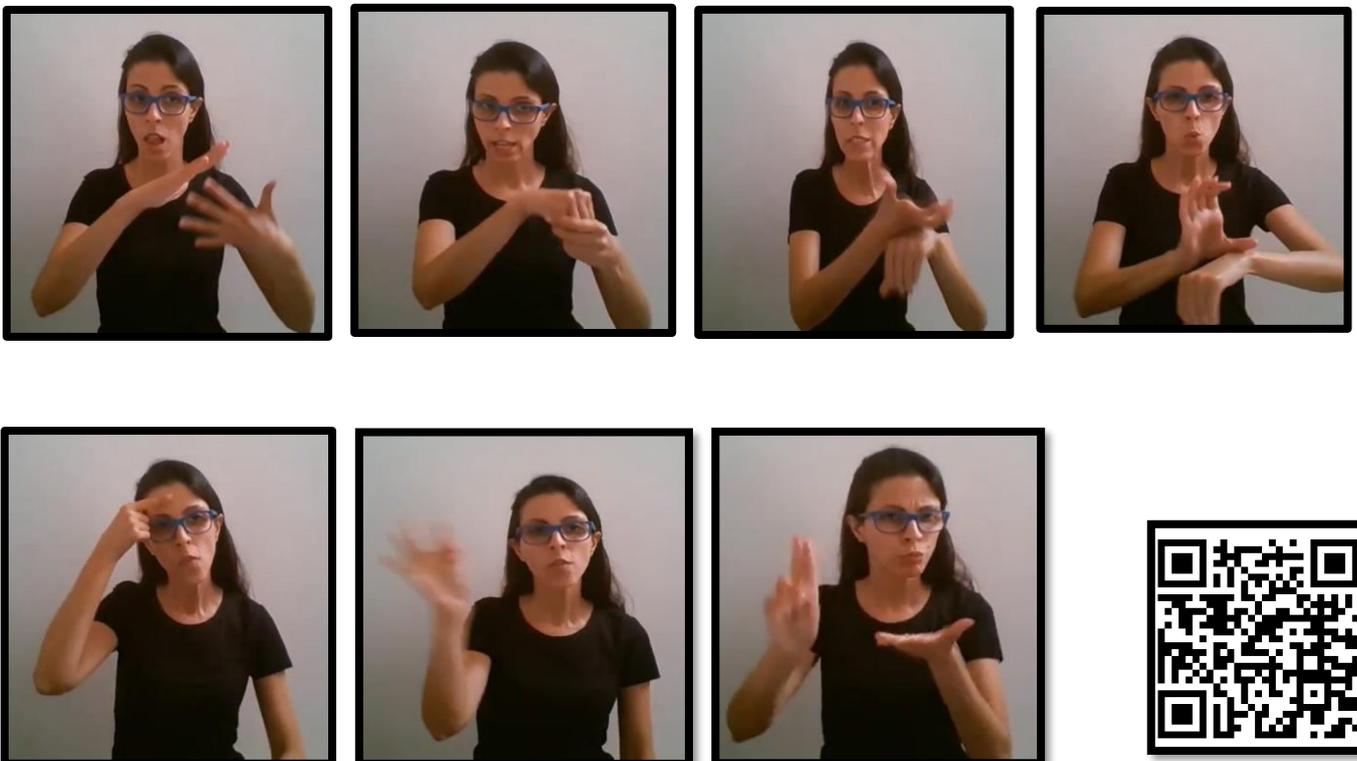
Fonte: Corpus de Libras da UFSC

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- CONCRETO (SURDO)
- DENTRO (PREPOSIÇÃO) + TÊNIS/UFC (PONTO DE REFERÊNCIA) + SURDO (FIGURA)

Nessa ocorrência, podemos interpretar que “tênis e UFC” como lugar por isso concreto.

- ABSTRATO / FIGURA+PREPOSIÇÃO+PONTO DE REFERÊNCIA

**Exemplo (40):**



**Tradução para português:** *Libras na disciplina de libras de nível universitário.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- ABSTRATO (DISCIPLINA)
- LIBRAS (FIGURA) +DENTRO (PREPOSIÇÃO) + DISCIPLINA (PONTO DE REFERÊNCIA)

O contexto da frase é abstrato, porque DISCIPLINA não é concreto como ponto de referência (maior) e OBJETIVO como figura (menor). Assim como em (4), quando o ponto de referência é abstrato, não temos uma relação adverbial e sim atributiva.

- ABSTRATO / PONTO DE REFERÊNCIA+PREPOSIÇÃO+FIGURA

**Exemplo (41):**



**Tradução para português:** *Facebook do Grupo Sociedade em Libras.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- ABSTRATO (FACEBOOK)
- FACEBOOK (PONTO DE REFERÊNCIA) + PREPOSIÇÃO + GRUPO SOCIEDADE LIBRAS (FIGURA)

Esse exemplo marca o início do vídeo, quando a sinalizadora saúda as pessoas do grupo. O contexto da frase é abstrato, porque FACEBOOK não é espaço virtual como ponto de referência (maior) e GRUPO SOCIEDADE LIBRAS como figura (menor).

- ABSTRATO / PREPOSIÇÃO+ PONTO DE REFERÊNCIA+FIGURA

**Exemplo (42):**





**Tradução para português:** *Precisa tomar cuidado, porque tem processo dentro do Facebook/internet.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC): - ESPAÇO NEUTRO
- ABSTRATO (INTERNET)
- DENTRO (PREPOSIÇÃO) + INTERNET (PONTO DE REFERÊNCIA) + FACEBOOK (FIGURA)

O contexto da frase é abstrato, porque INTERNET não é real como ponto de referência (maior) e FACEBOOK como figura (menor). E também a ordem diferente começa por preposição segunda ponto de referência e terceira figura.

- ABSTRATO / PONTO DE REFERÊNCIA+FIGURA+PREPOSIÇÃO

**Exemplo (43):**

+

**Tradução para português:** *O Governo precisa ver quantos surdos tem na (dentro da) sociedade.*

Fonte: Corpus de Libras da UFSC

- LOCAÇÃO (LOC):  - ESPAÇO NEUTRO
- ABSTRATO (SOCIEDADE)
- SOCIEDADE (PONTO DE REFERÊNCIA) + SURD@ (FIGURA) + DENTRO (PREPOSIÇÃO)

O contexto da frase é abstrato, porque SOCIEDADE não é locativo como ponto de referência (maior) e SURD@ como figura (menor). E também a ordem diferente começa por ponto de referência segunda figura e terceira preposição.

Analisamos outra sintaxe de acordo contexto sinal  como locação (LOC), mas não é classificado como preposição e advérbio. Também não tem a ordem ponto de referência (maior) e figura (menor). É abstrato e alguns é encontrado como pronome reflexivo, alguns encontrado como oposição e alguns é encontrado como metáfora (valor semântico). Veja abaixo os exemplos:

#### Exemplo (44):





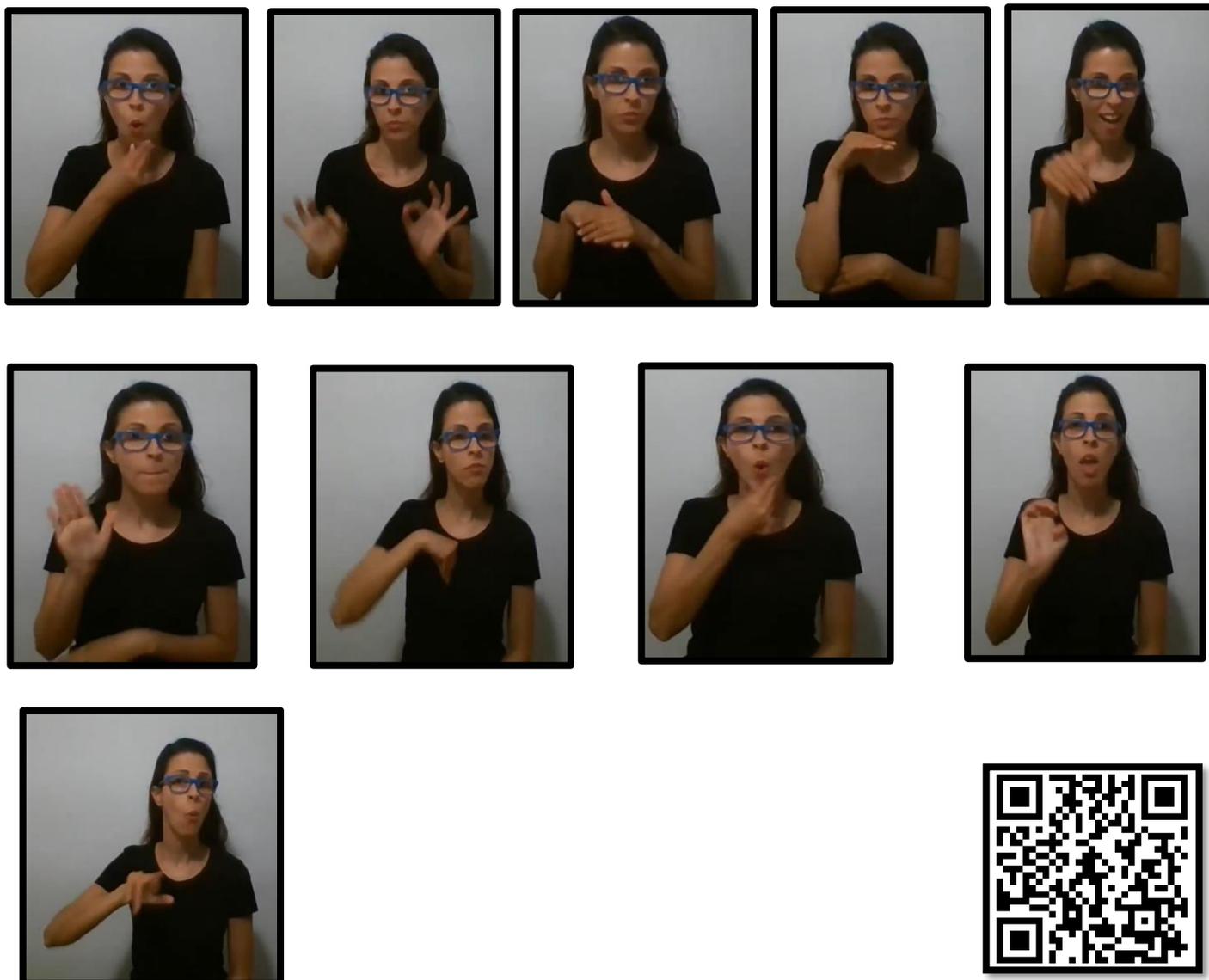


**Tradução para português:** *Os jovens não tem muito preocupação em ter filhos, mas pessoas com mais idade no fundo têm essa preocupação porque veem os bebês dos outros.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC): - CORPO
- ABSTRATO
- PRONOME REFLEXIVO (IDOS@ SE PREOCUPAR = SIGNIFICA MESMA PESSOA SE PREOCUPAR)

Nessa ocorrência, percebemos que o uso do sinal se afasta dos usos relacionados à formação de sintagma preposicionado com valor adverbial. O sinal aparece associado ao verbo PREOCUPAR e não introduz complemento verbal, mas identifica seu referente. Trata-se de uma preocupação (de ter filhos) que os jovens não têm. Sendo assim, o sinal remete aos próprios idosos o que nos leva a interpretar que esse sinal possa ser analisado como um advérbio de modo (internamente) ou até mesmo como um pronome reflexivo (*os jovens não SE preocupam*).

**Exemplo (45):**

**Tradução para português:** *Tem homem que parece afeminado, mas não é gay.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC):  – CORPO (APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE)
- ABSTRATO
- OPOSIÇÃO (MAS = CONTRÁRIO HOMEM JEITO FEMININO, MAS DENTRO NÃO-É)

Também, nessa ocorrência, verificamos que o sinal  tem um uso mais associado a um valor adverbial, ainda que com significa mais abstrato, relacionado ao modo. O sinal  está relacionado a aspectos íntimos no sentido de que “por dentro”, intimamente, a pessoa não é gay, embora tenha traços afeminados. Nessa ocorrência, não podemos igualmente verificar uma relação entre ponto de referência e figura, o que afasta sua interpretação como preposição nesse caso. É importante para processo de gramaticalização esse uso mostra que DENTRO não é local no espaço físico, é uso aqui mais abstrato

### Exemplo (46):



**Tradução para português:** *Você vê a pessoa, conversa com ela, vê se tem bom coração.*

Fonte: própria

- LOCAÇÃO (LOC):  – CORPO
- ABSTRATO
- METÁFORA (DENTRO CORAÇÃO = SIGNIFICA BOM CORAÇÃO)

Nessa ocorrência, o sinal  é usado em sentido similar à anterior, referindo-se a algo do íntimo do indivíduo. A leitura do dado habilita a interpretação de que quando se conversa com a pessoa pode se perceber que ela é uma boa pessoa, que tem bom coração, ou seja, é uma boa pessoa “por dentro”. Aspecto interessante a ser destacado aqui é que o sinal  é realizado junto ao corpo do sinalizante e localizado no lado esquerdo na posição do coração. Entendemos que o fato de o sinal CORAÇÃO ser produzido na sequência é uma motivação para mudança de localização do sinal , que, como vimos, é majoritariamente realizado no espaço neutro.

Os exemplos das frases que foram mostradas acima, pronome reflexivo, oposição, metáfora precisam ter mais estudo no futuro para aprofundar como pesquisar mais e coletar mais dados, e isso pode comprovar se é preposição ou não.

## 5 DISCUSSÃO

Analizamos os vídeos produção em Libras natural e percebemos que o sinal em estudo apresenta usos que podem o caracterizar como uma preposição, principalmente porque estabelece uma relação entre uma figura e um ponto de referência. Em relação à ordem, verificamos que, na maioria das ocorrências analisadas, o ponto de referência tende a preceder a figura. Essa ordenação é verificada na maioria das línguas de sinais, como afirma Perniss (2007) e se distancia da ordenação observada na Língua Portuguesa, como atesta Castilho (2010). Nossos dados, todavia, indicam que, na Libras, as possibilidades de ordenação podem ser de até 9 tipos, fato que certamente precisa ser analisado com mais profundidade tendo em vista um conjunto maior de dados.

O resultado mais importante deste trabalho foi mostrar que o sinal estabelece relações entre ponto de referência e figura, demarcando noções adverbiais de lugar, principalmente. Observamos, entretanto, que, em alguns casos, não era possível recuperar a relação entre ponto de referência e figura, sendo o sinal usado em contextos mais associados a adjunto adnominal, com valor atributivo, de qualidade, de um referente. Nesses casos, o sinal perde totalmente seu valor locativo.

Com base perspectiva funcionalismo que usa língua foram encontrados nos vídeos sinal que tem preposição porque está relacionado ao ponto de referência e figura também relacionado ao concreto e abstrato. Por isso, os dados analisados mostram que o sinal tem usos compatíveis com a função de preposição, seja estabelecendo uma relação entre ponto de referência e figura, seja na introdução de adjuntos adnominais.

Percebemos que o sinal, que tem um significado locativo, iconicamente marcado, realizado majoritariamente no espaço neutro, pode também ser usado para estabelecer relações entre entidades mais abstratas. Essa passagem de valores concretos para abstratos é um dos gatilhos para o processo de gramaticalização de itens que passam a funcionar como preposição nas línguas. Mesmo com a iconicidade do sinal no espaço neutro permanece tanto concreto que marca o lugar quando abstrato que marca a relação entre o ponto de referência e figura. O fato de o sinal estabelecer  relações entre entidades mais abstratas, não locativas, é indício da sua gramaticalização de advérbio para preposição na Libras. A marca relacionada ao lugar, por exemplo, como nas figuras iguais 2 e 38 nas páginas 24 e 54, em que vemos a descrição na imagem como “o urso dentro

caixa”, favorece uma leitura adverbial do sinal, já que é lugar concreto. Todavia, na ocorrência 40 na página 93, temos um uso em que o sinal relaciona duas entidades abstratas “libras” e “disciplina”. Nossa hipótese é a de que os usos do sinal  foram se ampliando de modo a estabelecer relações entre entidades mais abstratas, assumindo uma função preposicional.

Observamos nos dados que o valor adverbial locativo do sinal  se altera para integrar uma estrutura sintagmática que relaciona um ponto de referência ao qual a figura é localizada no espaço mais ou menos concreto. Percebemos, desse modo, que em ocorrências como (47) e (48), repetidas abaixo, o sinal localiza referentes em espaços mais abstratos:

(47)



LIBRAS



DENTRO



DISCIPLINA



CURSO



GRADUAÇÃO



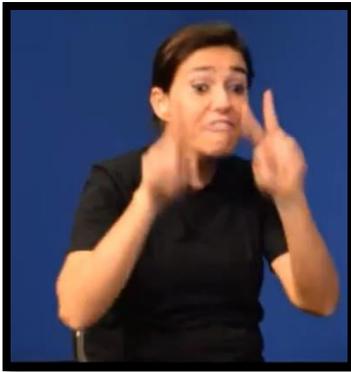
FACULDADE



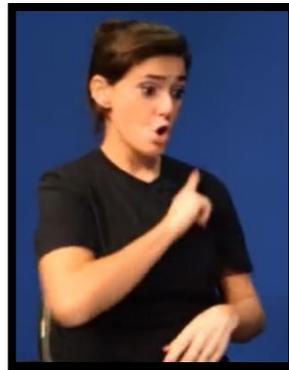
UNIVERSIDADE

**Tradução para português:** *Libras na disciplina de libras de nível universitário.*

(48)



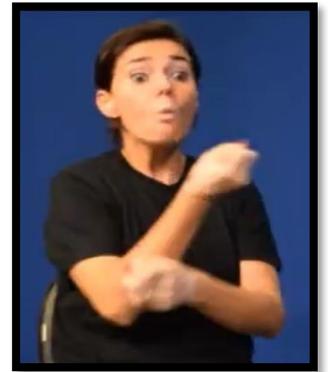
VER



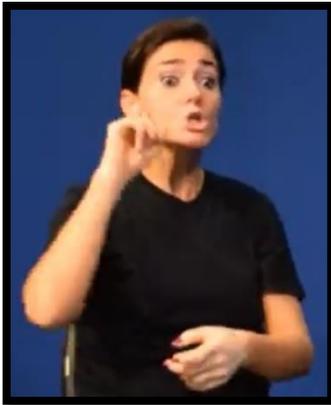
GOVERNO



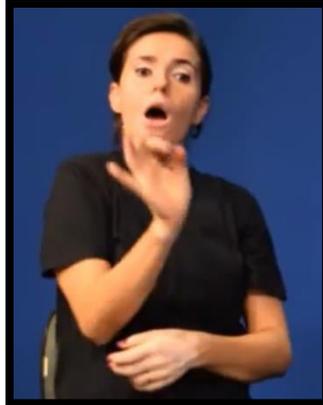
VER



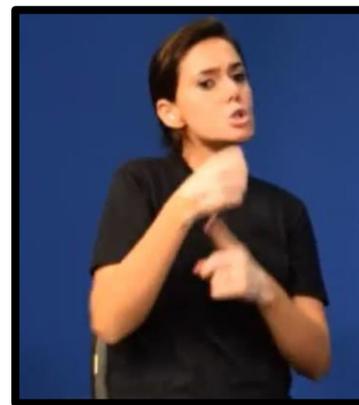
QUANT@S



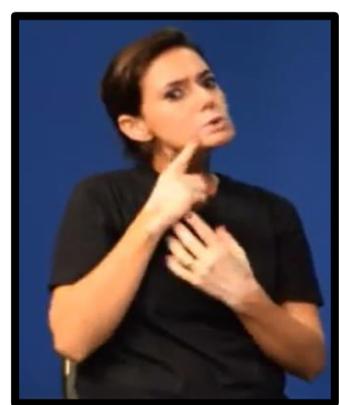
SURD@



VERDADE



SOCIEDADE



SURD@



TER



DENTRO

Tradução para português: *O Governo precisa ver quantos surdos tem na sociedade.*

Por outro lado, atestamos também que o sinal pode estabelecer relações entre substantivos formando um adjunto adnominal, como em (49):

**(49)** TER DENTRO TER TÊNIS UM TER TAMBÉM U-F-C BOXE TER SURD@

Além disso, o sinal apresenta usos ainda mais abstratos, como em (50):

**(50)** Exemplo ocorrência 44 nas páginas 98-100: S-I JOVEM FALAR NÃO TER PROBLEMA ACEITAR TER-NÃO NADA FILH@ EU IDOS@ O-K MAS IDOS@ DENTRO PREOCUPAR FUTURO SENTIR VER BEBÊ VER PREOCUPAR

Defendemos, desse modo, que esses diferentes  usos do sinal, sua origem adverbial e sua mobilidade podem ser resultadas de um processo de gramaticalização, no qual o sinal com valor adverbial locativo, com origem num classificador (“dentro do copo”), passa a desempenhar funções mais gramaticais, como uma preposição. Nesse caso, uma rota de gramaticalização possível, com base nos dados analisados, para a emergência da preposição  na libras pode ser vista em (51):

**(51)** CLASSIFICADOR > ADVÉRBIO > PREPOSIÇÃO

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa dissertação é descrever os usos do sinal  com base em dados da libras espontaneamente produzidas por sinalizantes surdos. Observamos que os dicionários não apresentam com esses usos, muito menos oferecerem uma descrição coesa da categoria gramatical à qual pertencem. Desse modo, esse sinal ora é descrito como preposição e ora como advérbio, sendo que, na maioria dos dicionários, o significado do sinal é apresentado fora do contexto da frase.

A fim de cumprir nosso objetivo principal, analisamos dados coletados do minicorpus SignL e Corpus de Libras da UFSC.

Observamos e analisamos na coleta de dados o sinal  e percebemos que pode ser analisado como pertencente a duas categorias gramaticais, a saber advérbio e também preposição. Além disso, em usos como preposição, o sinal passa a estabelecer relações que entidades não apenas locativas mas entre entidades mais abstratas. Em relação à ordem do sintagma preposicional em Libras, observamos grande variação entre as possibilidades de combinação, fato que demanda futuras pesquisas, com um maior número de dados, para que se estabeleça com mais rigor a ordenação do sintagma preposicional nessa língua. Em ambos os corpuses analisados, minicorpus SignL e Corpus de Libras, a ordem mais frequente é a que identificamos como Tipo A: **PONTO DE REFERÊNCIA + DENTRO + FIGURA**. O segundo Tipo é B: **FIGURA + DENTRO + PONTO DE REFERÊNCIA**.

Concluimos que o uso do sinal  apresenta propriedades que se aproximam das propriedades das preposições, podendo atuar claramente na localização espacial de objetos através da relação ponto de referência e figura, introduzindo sintagmas adverbiais, além de termos observado seu uso na formação de adjuntos adnominais.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011.

BYBEE, J. (2003). Mechanisms of Change in Grammaticization: The Role of Frequency. In B. Joseph, & R. Janda, (Eds.), The Handbook of Historical Linguistics. Oxford: Blackwell.

CAMPELLO, A. R. S. A Constituição Histórica da Língua de Sinais Brasileira: Século XVIII a XXI. Revista Mundo & Letras, José Bonifácio, SP, v.2, julho, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MACEDO, E C. Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos. São Paulo: USP, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, Vols. I e II, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; TEMOTEO, J.G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. Volume 1: Sinais de A à D. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DICIONÁRIO da Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS. Disponível em: [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/). Acesso em: 07 março 2022.

DICIONÁRIO da Língua de Sinais Americana/ASL. Disponível em: <https://www.handspeak.com/word/#>. Acesso em: 8 março 2022.

DICIONÁRIO da Língua de Sinais Espanhola/LSE. Disponível em: <http://www.sematos.eu/lse-p-dentro-3997-es.html>. Acesso em: 8 março 2022.

DICIONÁRIO da Língua de Sinais Francesa/LSF. Disponível em: <https://dico.elix-lsf.fr/dictionnaire>. Acesso em: 8 março 2022.

DINIZ, H. G. A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 07 março 2022.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2018/03/libras-em-contexto.pdf>. Acesso em: 14 abril 2022.

FERNANDES, S; STROBEL, K. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aspectos-linguisticos-da-LIBRAS.pdf>. Acesso em: 08 junho 2021.

GAMA, F. J. Iconographia de Signaes dos Surdos-Mudos. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C (Org) Introdução à gramaticalização: Princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola, 2007.

HELLWIG, B.; GEERTS, J. ELAN – Linguistic Annotator, 2013. Disponível em: [tla.mpi.nl/tools/tlatools/elan](http://tla.mpi.nl/tools/tlatools/elan). Acesso em: 01 abril 2020.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

HOPPER, Paul J. 1987. “Emergent Grammar” In: Berkeley Linguistics Society, vol. 13, p 193-157.

HOPPER, Paul J. 1991 “On Some Principles of Grammaticalization”. In: TRAUGOTT E. & HEINE, B. Approaches to Grammaticalization. Vol. I – p. 17-35.

ILARI, Rodolfo; Neves, Maria Helena de Moura; Castilho, Ataliba Teixeira de. (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil: classe de palavras e processos de construção. 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, v. 2.

MESQUITA, Aline Camilla Romão. A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2). Brasília – DF, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em: 08 junho 2021.

MOLLICA, M. da C.; BRAGA, M. L. (Orgs). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, Myrna Salerno. A interferência do português na análise gramatical em libras: o caso das preposições. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

NEVES, M. H. M.. Uma visão geral da gramática funcional. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Impresso), São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.

OATES, E. Linguagem das Mãos. 19 ed. Rio de Janeiro: Gráfica Editora S.A. Colted, 1990.

OATES, E. Língua das mãos com adaptação e atualização de Simone Vecchio. Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 2017.

PERNISS, Pamela. Space and iconicity in German Sign Language (DGS). Ph.D. dissertation, University of Nijmegen. Nijmegen: MPI Series in Psycholinguistics, 2007.

PFAU, R., & ABOH, EO. On the syntax of spatial adpositions in sign languages. In E. Cohen (Ed.), Proceedings of IATL 2011 (pp. 83-104). (MIT Working Papers in Linguistics; Vol. 65). MITWPL. <http://www.iatl.org.il/wp-content/files/27/Pfau-Aboh.pdf> General rights, 2012.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. de.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. de A.; e colaboradores. Corpus de Libras. <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

QUER, J; CECCHETTO, C; DONATI, C; GERACI, C; KELEPIR, M; PFAU, R; STEINBACH, M. SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing: De Guyter, Berlin, 2017.

RODRIGUES, Angélica T. C. “*Eu fui e fiz esta tese*”: As construções do tipo *foi fez* no Português do Brasil. Campinas, 2006. Tese (doutorado em lingüística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.

SILVA, Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. Identificação, Documentação e Descrição de processos fonológicos na Libras. *Revista Humanidades e Inovação* v7, n.26, 2020. Disponível em:<https://revista.unitins.br/>. Acesso em: 08 junho 2021.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 7a. ed. São Paulo: Ática, 2005. 96 p.